

Investigação sobre condições multidimensionais para a transição ecológica em três bairros prioritários



ecotransition stories

HISTÓRIAS DE TRANSIÇÃO

Cooperação ao serviço da transição ecológica em bairros prioritários



Co-funded by
the European Union



ecotransition stories

Stories of transitions in Europe Cooperation for ecological transition in priority neighbourhoods.

Project N°: 2021-1-FR01-KA220-ADU-000030066

Este Relatório foi criado pelo Consórcio do Projeto financiado Erasmus+ "Stories of transition in Europe".

Liderado pelo Instituto Politécnico do Porto:

- Vera Diogo
- Carina Coelho
- Pedro Correia Rodrigues

Together with the members of the consortium:

Artéfacts

- Estelle Durand-Girardin
- Anna Goral
- Benoît Thévard

Fondazione E35

- Marianna Ragazzi
- Giulia Bassi
- Giorgia Cervellati

EuroVértice Consultores

- Consuelo García
- Carolina Santonja
- Ana Monge



P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO



**Co-funded by
the European Union**

Projecto financiado com o apoio da Comissão Europeia. A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita.





1	INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES MULTIDIMENSIONAIS PARA A TRANSIÇÃO ECOLÓGICA EM TRÊS BAIRROS PRIORITÁRIOS.....	4
1.1	INTRODUÇÃO	4
1.2	METODOLOGIA.....	8
1.2.1	OS PARTICIPANTES	9
2	SÍNTESE DOS TRÊS CASOS.....	13
3	ANÁLISE INTEGRADA DOS TRÊS “BAIRROS PRIORITÁRIOS”	17
3.1	COMO É QUE SURTIU ESTA TERRA?	17
3.1.1	CARROZZONE	18
3.1.2	LORQUÍ.....	19
3.1.3	SANITAS	20
3.1.4	UMA VISÃO INTERNA DOS ATORES LOCAIS: O QUE TEM A HISTÓRIA A VER COM ISSO?	22
3.2	QUEM A CHAMA DE LAR HOJE EM DIA?	27
3.2.1	ENVELHECIMENTO	28
3.2.2	DIVERSIDADE CULTURAL	28
3.2.3	UMA VISÃO INTERNA DOS ATORES LOCAIS: OS LIMITES DO VIZINHO E A REPUTAÇÃO IMPORTAM?	32
3.2.4	RELAÇÕES DE VIZINHANÇA.....	33
3.2.5	REPRESENTAÇÕES INDIVIDUAIS DA VIZINHANÇA.....	34
3.2.6	POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DAS PESSOAS PARA A TRANSIÇÃO ECOLÓGICA.....	38
3.2.7	PAPÉIS DOS INTERVENIENTES INSTITUCIONAIS	38
3.3	COMO É QUE GANHAM A VIDA?	39
3.3.1	SETORES ECONÓMICOS	40
3.3.2	DESIGUALDADES SOCIOECONÓMICAS	42
3.3.3	EDUCAÇÃO	43
3.3.4	UMA VISÃO INTERNA DOS ATORES LOCAIS: O TRABALHO, O RENDIMENTO, A ESCOLA OU OS LIMITES SOCIAIS IMPORTAM?	45
3.3.5	PERCEÇÃO INDIVIDUAL DAS NECESSIDADES SOCIOECONÓMICAS E CONDIÇÕES DE VIDA.....	46
3.3.6	ESTRATÉGIAS PARA SUPERAR AS NECESSIDADES SOCIOECONÓMICAS	47
3.3.7	POSSIBILIDADES DE MELHORAR A SUSTENTABILIDADE ECONÓMICA E SOCIAL.....	49
3.3.8	MUDANÇAS NECESSÁRIAS NA EDUCAÇÃO	49
3.4	O QUE HÁ DE VIVO NESTA TERRA?	50
3.4.1	UMA VISÃO INTERIOR DOS ATORES LOCAIS: MINHA TERRA, NOSSA TERRA – O QUE ESTÁ EM JOGO?....	54
3.4.2	CONHECIMENTO SOBRE A TERRA E O ECOSISTEMA.....	55
3.4.3	VISÃO INDIVIDUAL E VALOR DADO AO MEIO AMBIENTE.....	55
3.4.4	CONSCIENCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO SOBRE OS DESAFIOS ECOLÓGICOS E A NECESSIDADE DE TRANSIÇÃO ECOLÓGICA	56





3.4.5	RECURSOS NATURAIS MAIS SIGNIFICATIVOS EM RELAÇÃO À TE.....	57
3.5	COMO ESTÁ A VIDA A SER ALIMENTADA/NUTRIDA?.....	57
3.5.1	UMA VISÃO INTERIOR DOS ATORES LOCAIS: MINHA TERRA, NOSSA TERRA – IMPORTAMO-NOS COM ELA? 63	
3.5.2	PERCEÇÕES E EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS DE SUSTENTABILIDADE EXISTENTES.....	64
3.5.3	PERCEÇÕES DE QUEM SÃO OS ATORES ENVOLVIDOS NESSAS PRÁTICAS.....	64
3.5.4	PERCEÇÃO DO INDIVÍDUO SOBRE O É MAIS IMPORTANTE AGIR	65
3.5.5	AÇÕES EMPREENDIDAS PARA PRESERVAR ESTES RECURSOS NATURAIS	67
3.5.6	AÇÕES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	67
3.6	ENQUADRAMENTO TEÓRICO	68
4	<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>79</u>
4.1	DEFINIR A TRAJETÓRIA	79
4.2	COMUNICAÇÃO HONESTA	80
4.3	ENVOLVIMENTO EFICAZ/EFETIVO	81
4.4	GERIR ATRAVÉS DA COOPERAÇÃO	82
4.5	AVALIAÇÃO DAS ALTERAÇÕES	85
5	<u>ANEXOS.....</u>	<u>87</u>
5.1	ANEXO 1 BIODIVERSIDADE LOCAL.....	87
6	<u>REFERÊNCIAS.....</u>	<u>90</u>





1 INVESTIGAÇÃO SOBRE AS CONDIÇÕES MULTIDIMENSIONAIS PARA A TRANSIÇÃO ECOLÓGICA EM TRÊS BAIRROS PRIORITÁRIOS

1.1 Introdução

Ecotransition Stories é um projeto financiado pela Comissão Europeia¹ que surge a partir de três observações principais:

- Apesar dos alertas dos cientistas desde a década de 90 sobre as mudanças climáticas e o uso cada vez maior do termo “Transição Ecológica”, as tendências não foram revertidas (evolução da biodiversidade, consumo de energia, emissões de gases de efeito estufa, etc.), nem vimos mudanças de comportamento, na medida em que é necessário alcançar os objetivos da emergência planetária.
- As pessoas em situações precárias são e serão as mais expostas às alterações climáticas e ambientais. No entanto, parece complexo abordar as questões de transição ecológica (TE) com públicos cujas demandas socioeconômicas são a prioridade legítima.
- A transição é frequentemente uma questão de análise técnica, perspectivas matemáticas e literatura cinzenta, no entanto os discursos calibrados e formais não são suficientes para trazer mudanças socioculturais. Precisamos absolutamente de alcançar a transição ecológica, de construir novas narrativas, de imaginar o amanhã através de outros prismas que não os do consumo, da acumulação e da competição.

O projeto visa encontrar respostas para as seguintes questões:

¹ Erasmus + cooperation partnership project n° 2021-1-FR01-KA220-ADU-000030066, entitled “Stories of Transitions in Europe. Cooperation in the service of ecological transition in priority neighbourhoods” <https://erasmus-plus.ec.europa.eu/projects/search/dTEails/2021-1-FR01-KA220-ADU-000030066>





- Como pode a transição ecológica ser uma oportunidade para melhorar as condições de vida dos habitantes dos bairros prioritários?
- Que histórias podem permitir, às populações mais expostas e mais precárias, aproveitar esta oportunidade da transição ecológica para melhorar as suas condições de vida de forma sustentável?

O nosso principal objetivo é promover a inclusão de todos os públicos nas questões da transição ecológica, munindo os educadores e formadores que trabalham diariamente com a população de bairros prioritários, com uma metodologia baseada numa abordagem narrativa, conforme proposto pelo Fabrique des Transitions (que será desenvolvido mais adiante, nas Considerações Finais). Esta opção metodológica abordará todos os residentes em toda a sua diversidade cultural e social, para convidar à mais ampla participação, sem pré-condições específicas. A equipa do projeto pretende facilitar o processo de encontrar formas coletivas de organizar a sua resiliência face às emergências climáticas e ambientais. No final, o projeto visa acelerar a transição ecológica em três bairros prioritários de estudo de caso da União Europeia e contribuir para a melhoria sustentável das condições de vida das populações vulneráveis.

O projeto envolve uma parceria entre instituições de 4 países - França, Itália, Espanha e Portugal – num processo colaborativo de desenvolvimento, adaptação e teste de ferramentas, estruturado em duas fases principais. O primeiro é um estudo de pesquisa, que levará a uma melhor compreensão da relação que os habitantes de bairros prioritários têm com os desafios da transição ecológica. Este estudo de casos múltiplos foi desenvolvido em três áreas da França, Itália e Espanha que foram consideradas como encaixando-se na definição de «vizinhança prioritária», apesar das disparidades nacionais e locais entre designações, demografia, ocupação da terra e problemas sociais. A segunda fase envolve a construção de um guia metodológico, oriundo dos resultados do estudo, baseado na abordagem narrativa (a ser desenvolvida a seguir) e adaptado à dinâmica dos bairros prioritários analisados na fase de pesquisa. Os intervenientes destes bairros co-constroem e avaliam estes instrumentos.

O relatório é o resultado físico da pesquisa que teve como objetivos específicos: i) encontrar fundamento nas representações de habitantes da ecologia para desenvolver um imaginário positivo da transição ecológica; ii) analisar comparativamente as perceções de TE entre os três casos; iii) identificar potencialidades (ex: serviços de proximidade) e oportunidades (ex. novas medidas públicas), bem como fragilidades (ex. desemprego) e riscos (ex. possibilidade de encerramento de um serviço de apoio administrativo ou de proximidade).





Este relatório adota a seguinte estrutura: na Introdução, explicamos os objetivos e as fases do projeto e a metodologia da pesquisa; na secção Visão geral dos três casos, apresentamos os principais dados de caracterização dos três casos; a análise integrada dos três bairros está dividida em cinco secções:

- a. Como é que surgiu esta terra?, onde se analisa a história e a geografia dos lugares;
- b. Quem lhe chama de casa hoje em dia? onde nos concentramos na população e nas organizações da sociedade civil (OSC);
- c. Como é que ganham a vida?, centrados nas atividades socioeconómicas, nas formas de produção, de consumo e de emprego, bem como na caracterização das instituições de ensino;
- d. O que há de vivo nesta terra?, destaca as espécies e recursos naturais existentes e as suas condições;
- e. Como é que a vida está a ser nutrida?, focada nos programas existentes de sustentabilidade, conservação natural, educação ambiental e intervenção comunitária.

Emolduradas por uma perspetiva integrada da cultura que inclui a natureza, estas cinco secções são os pilares que vão sustentar as narrativas dos três lugares, a partir dos quais destacamos a compreensão das raízes socioculturais da transição ecológica. Dentro dessas cinco secções, incluímos uma visão interna dos atores locais com base na análise categórica das entrevistas e dos grupos focais.

Como mostrado no diagrama do apêndice 1, cada uma das cinco secções está, respetivamente, relacionada a cada uma das cinco dimensões seguintes da abordagem narrativa: i) trajetória de definição; ii) comunicação honesta; iii) envolvimento efetivo; iv) gestão através da cooperação; v) avaliação das mudanças. Em primeiro lugar, para definir a trajetória, precisamos saber de onde viemos, para decidir como chegar aonde queremos ir. Para decidir para onde queremos ir, precisamos de conhecer as condições socioambientais locais e explorar oportunidades. Para comunicarmos honestamente, temos de conhecer as pessoas com quem estamos a falar e em nome delas. Essa proximidade com as pessoas e o conhecimento das condições e oportunidades socioambientais locais, promoverão o envolvimento efetivo, bem como criarão condições de gestão através da cooperação. Em particular, o conhecimento dos projetos e políticas ambientais ou socioambientais existentes irá concorrer para esta cooperação e para o envolvimento dos atores locais, permitindo-nos assim cultivar em conjunto com





as sementes existentes. A apreensão de tudo isto e a capacidade de refletir sobre o mesmo, é crucial para avaliar as mudanças.

A secção a seguir é o Enquadramento Teórico, onde apresentamos os conceitos operativos e as interconexões entre eles, a partir da análise dos dados e a partir do contacto com os atores locais, que configuram uma visão para a TE desses três lugares.

Finalmente, partilhamos as nossas Considerações Finais e apelos à ação para a continuidade do projeto e das suas sementes no solo vital de cada lugar.

Em relação aos objetivos específicos desta investigação, as informações reunidas permitiram identificar as seguintes conclusões principais:

- I. Os atores locais entrevistados dos três bairros mostraram conhecimento significativo e consciência ambiental sobre valores naturais em jogo e desafios ecológicos. Nos 3 casos, os atores locais apontaram a importância das ações de educação ambiental, valorizaram muito a existência de espaços verdes, identificaram a necessidade de preservar e aumentar a biodiversidade nesses locais e encaminharam diferentes ações para a adoção de escolhas individuais mais sustentáveis (questões de alimentação, energia, água e mobilidade).
- II. Nos três bairros, os participantes dos Grupos Focais identificaram os principais fatores/marcos históricos relacionados às mudanças nas práticas de estilo de vida menos sustentáveis. Por outro lado, eles também encontraram lições históricas que poderiam promover a TE. Por exemplo, a valorização das lendas históricas e casas históricas existentes na área do bairro original (Carrozone), a adoção de práticas agrícolas tradicionais locais como uma promoção de práticas sustentáveis e culturais com as gerações mais jovens (Lorquí), restauração de áreas poluídas e inférteis devido à industrialização (Sanitas).
- III. Nos três casos, a maioria dos atores locais foi capaz de identificar exemplos de práticas de sustentabilidade existentes no seu bairro, tendo uma percepção geral sobre elas, mas também apontando algumas críticas específicas em cada caso (por exemplo, falta de cuidado com os espaços comuns em Carrozone, falta de participação do público nessas atividades em Lorquí, nenhuma campanha de educação para práticas de sustentabilidade para a população adulta em Sanitas). A análise dos discursos permitiu distinguir dois níveis de envolvimento entre os entrevistados nas três localidades – diretamente envolvidos e indiretamente envolvidos em ações de promoção da TE ou de proteção ambiental.
- IV. O eixo mais importante, identificado pelos atores locais, para investir em termos de Educação Ambiental é melhorar a comunicação com os habitantes; melhorias ecológicas em espaços comuns; atividades de economia circular e agricultura sustentável.





Em síntese, neste estudo percebemos que em todos os bairros há necessidade de revalorizar e/ou dar novo significado ao passado. A ênfase na comunicação honesta parece ser a chave para promover o envolvimento e a sensibilização dos vizinhos, como afirmam alguns participantes deste estudo. Portanto, devemos transmitir uma imagem justa do presente, bem como do futuro desejado. Nesse sentido, propomos o uso de três imagens simbólicas para cada lugar como ícones dos objetivos da TE. Além disso, para promover um envolvimento efetivo, defendemos que as instituições que estão a promover um processo de transição precisam de saber com quem estão a falar e em nome de, particularmente no que se refere às condições socioeconómicas, às representações de vizinhos e aos níveis de identificação. Por fim, parece lógico e essencial utilizar as oportunidades identificadas no estudo, a saber, as Organizações da Sociedade Civil (OSC) com papéis relevantes, como sementes para garantir uma gestão mais eficaz, baseada na cooperação, no trabalho em rede e na nutrição do território e do seu ambiente. Conforme apontado pelos atores locais dos três casos, a cooperação inter-organizacional e intersectorial precisa de ser melhorada, bem como a comunicação que pode promover essa cooperação. Propomos que a abordagem narrativa defina valores comuns enraizados na terra como fator de conectividade – partilhadas para a construção de um futuro comum.

1.2 Metodologia

Enraizados na teoria fundamentada (Glasser & Strauss, 1967; Charmaz, 2007), selecionamos os conceitos e diretrizes numa etapa intermediária do projeto, após analisar o primeiro conjunto de dados e discuti-los de forma sistemática com os atores envolvidos, através de uma dinâmica de grupo com algumas imagens dos bairros, do desenvolvimento da análise SWOT e de um quadro aberto de recomendações, considerando os atores envolvidos na sua concretização. Portanto, o mapa teórico da mente de trabalho será apresentado em último lugar.

Seguindo uma abordagem abrangente, o nosso estudo está estruturado em duas fases: i) a primeira incluiu pesquisa documental e observação direta de três áreas e os seus usos; ii) a segunda envolveu entrevistas a participantes privilegiados, ou seja, pessoas que estão envolvidas na dinâmica social do local e Grupos Focais (GF) com atores locais (habitantes) e institucionais (representantes do governo local, representantes das OSC).





A primeira fase, destinada a atingir o terceiro objetivo específico do estudo, foi realizada de fevereiro a meados de abril de 2022. Por caso ocorreram três a quatro momentos de observação direta, com duração média de uma hora, incluindo dias regulares e algumas dinâmicas específicas ou eventos fora do horário de trabalho.

A segunda fase, destinada a atingir o primeiro e o segundo objetivos específicos, foi desenvolvida de abril a julho de 2022, envolvendo três entrevistas a participantes privilegiados (pessoas que tinham ou ainda têm forte ligação com o bairro, como habitantes, antigos habitantes e pessoas empregadas ou anteriormente empregadas no mesmo) por caso; e dois grupos focais, um deles foi realizado com atores institucionais (representantes de municípios e profissionais de outras instituições públicas e de organizações da sociedade civil) e outro com um grupo misto de atores locais (residentes ou pessoas que estão envolvidas no bairro) e atores institucionais. Para simplificar, a partir de agora designamos todos como «atores locais», dado que todos estão envolvidos nos locais, de uma forma ou de outra. Como mencionado anteriormente, a secção *Visão interna dos atores locais* inclui a análise das entrevistas e do GF.

A análise dos dados segue a estrutura de cinco secções descritas na Introdução, o guião de entrevista foi mais detalhado, incluindo dois a três tópicos em cada secção, enquanto o guião do grupo focal foi mais conciso, com um a dois tópicos em cada secção. Sobre cada tema e nas relações entre eles, procedeu-se a uma análise categórica do conteúdo, selecionando as amostras de texto de cada tema, identificando visões e posições distintas com base nas semelhanças e especificidades apresentadas nas suas falas e desenvolvendo interpretações sobre o raciocínio dos entrevistados.

Como todos os estudos, esta pesquisa tem as suas limitações, particularmente a representatividade dos atores locais foi bastante baixa, uma vez que nossa opção foi entrevistar principalmente atores-chave e participantes privilegiados e, incluímos apenas representantes limitados de cada grupo de atores sociais nos Grupos Focais.

1.2.1 Os participantes

Aqui, apresentamos os atores locais envolvidos nas Entrevistas e nos Grupos Focais. Entre eles havia habitantes, antigos habitantes, pessoas que trabalham ou estudam nas áreas analisadas, representantes do Município, assistentes sociais e outros representantes das OSC, conforme especificado na metodologia.

Na Tabela 1, expomos a caracterização dos entrevistados.





<i>Código</i>	<i>Idade</i>	<i>Género</i>	<i>Tempo de residência</i>	<i>Ocupação</i>	<i>Qualificações</i>	<i>Nacionalidade</i>	<i>Estado civil</i>
<i>I1_E35</i>	63	Feminino	40 anos*	Reformado	Licenciado	Italiano	Casado
<i>I2_E35</i>	48	Masculino	15 anos*	Sociólogo Município	Licenciado	Italiano	Casado
<i>I32_E35</i>	82	Masculino	82 anos	Reformado	Diploma do Ensino Secundário	Italiano	Casado
<i>I3_E35</i>	81	Masculino	81 anos	Reformado	Diploma do Ensino Primário	Italiano	Casado
<i>I1_EV</i>	54	Masculino	54 anos	Professor	Licenciado	Espanhol	Solteiro
<i>I2_EV</i>	32	Feminino	32 anos	Vereadora	Mestrado em Educação	Espanhola	Solteiro
<i>I3_EV</i>	68	Masculino	20 anos ³	Presidente de uma associação local	Licenciatura em História	Espanhol	Casado
<i>I2_A</i>	56	Feminino	10 anos	Desempregado	NQF3 Ensino Secundário	Argelino	
<i>I1_A</i>	42	Feminino	13 anos	Desempregado em programa de formação profissional	Mestrado em História	Marroquino	Casado
<i>I5_A</i>	20	Feminino	3 anos em Cité	Estudante	Ensino Secundário	Turco	Solteira

² These two elder residents of Carrozzone were interviewed together.

³ This individual is a former resident who now lives in a nearby town and still is very active in Lorquí's local activities.



			universitair e4				
I5_A	19	Masculino	3 anos em Cité universitair e	Estudante	Ensino Secundário	Turco	Solteiro

Tabela 1

Tanto em Carrozzone como em Sanitas, uma das entrevistas foi coletiva. Num dos casos, os entrevistados eram dois vizinhos mais velhos que são residentes históricos de Carrozzone e no outro, um casal de jovens estudantes residentes nas imediações de Sanitas. Dois dos entrevistados de Carrozzone não moram no bairro, o primeiro trabalhava na fábrica Giglio e é voluntário ativo do centro social e o segundo trabalha lá.

Foram entrevistadas 11 pessoas, sendo cinco do sexo feminino e seis do sexo masculino. Mais da metade dos entrevistados são casados e apenas em Sanitas foram entrevistados indivíduos de origem estrangeira. Os entrevistados de Sanitas também apresentam menores períodos de residência na área.

Os participantes do GF, no total de 30 pessoas, apresentam as seguintes características sociodemográficas (Tabela 2).

	<i>Idade</i>	<i>Género</i>	<i>Organizações/ Tempo de residência</i>	<i>Ocupações</i>	<i>Qualificações</i>	<i>Nacionalidade e/ Nacionalidades</i>
<i>Carrozzone – grupo misto</i>	25 a 65	4 F; 1 M	3 representantes da cooperativa; 2 residentes de longa duração	Assistente Social; gestores/ presidente de cooperativas sociais	De Sem qualificações para o Ensino Superior	Italiano

4 The location where these students live is not exactly inside the neighbourhood but right next to it and they were using the services and spending a good part of their daily routine in Sanitas. The female is studying Sociology and the male, History.



<i>Grupo de atores institucionais</i>	30 a 80	4 F; 3 M	1 profissional do município; 3 profissionais da cooperativa; 1 profissional de teatro; 1 assistente social; (1 residente de longa duração e ativo no centro social)	assistentes sociais de instituições públicas e cooperativas; funcionários da Câmara Municipal; 1 artista	De qualificações para o Ensino Superior	Sem o Italiano
<i>Lorquí – grupo misto</i>	16 a 75	1 F; 4 M	5 Nascidos em Lorquí; 2 representantes de associações locais	Estudantes; 2 pensionistas (1 ex-professor)	Da Escola Primária para Licenciatura	Espanhol
<i>Grupo de atores institucionais</i>	28 a 68	2 F; 2 M	3 Representantes municipais; 2 representantes das OSC	Assistentes Sociais; Pensionista	Licenciados em Ciências Sociais	Espanhol
<i>Sanitas</i>	35 a 55	6 F; 3 M	3 Habitantes desempregados; 2 assalariados	4 atores institucionais; 5 habitantes	Escola Primária ao Bacharelato	Francês

Tabela 2





2 SÍNTESE DOS TRÊS CASOS

Sob a ampla designação de «bairros prioritários», dadas suas vulnerabilidades socioeconómicas e pelos seus riscos ambientais, os nossos três casos são: Carrozzone, localizada em Reggio Emilia, Itália; Lorquí, localizada em Vega Media del Segura, Espanha; e Sanitas, localizada em Tours, França.

A Tabela 3 apresenta uma breve comparação das suas realidades sociodemográficas, institucionais e socioambientais.

	<i>Carrozzone/ Annonaria</i>	<i>Zona Lorquí</i>	<i>Sanitas</i>
<i>População</i>	3 550 pessoas ⁵	7 246 pessoas ⁶	7 815 pessoas ⁷
<i>Densidade populacional</i>	2.218,75	483.066	19.537,5
<i>Área de superfície</i>	1,6 km ² ⁸	15,8 km ² ⁹	0,45 km ¹⁰
<i>Nível Administrativo Territorial</i>	Bairro	Município	Bairro
<i>Principais funções territoriais</i>	Área industrial e residencial	Área industrial e residencial	Área residencial

5 Source: Municipal Adaptation Strategy to Climate Change, 2020
<https://www.comune.re.it/argomenti/ambiente/progTEti/test-cambiamenti-climatici-mitigazione-e-adattamento/progTEti/strategia-locale-di-adattamento-ai-cambiamenti-climatici-di-reggio-emilia>

6 Source: INSEINE, 2020

7 Source: Atlas des quartiers prioritaires de la politique de la ville/Agence nationale de la Cohésion des Territoires, Janvier 2022

8 Source: Municipal Adaptation Strategy to Climate Change, 2020
<https://www.comune.re.it/argomenti/ambiente/progTEti/test-cambiamenti-climatici-mitigazione-e-adattamento/progTEti/strategia-locale-di-adattamento-ai-cambiamenti-climatici-di-reggio-emilia>

9 Source: Eurovértice

10 Source: Contrat de ville de l'agglomération tourangelle 2015-2020.
Contrat de ville Tours Métropole VL 2015-2020 [https://www.indre-TE-loire.gouv.fr/content/download/29325/190770/file/Tour\(s\)%20plus%20Contrat%20de%20ville%202015-%20-%202020%20sign%C3%A9.pdf](https://www.indre-TE-loire.gouv.fr/content/download/29325/190770/file/Tour(s)%20plus%20Contrat%20de%20ville%202015-%20-%202020%20sign%C3%A9.pdf)



<i>Questões Ambientais</i>	Ondas de calor devido à alta impermeabilização do solo; Falta estrutural de áreas verdes ou plantadas	Risco de inundações: Gestão da água e impermeabilização do solo; Ondas de calor; Desertificação;	Falta estrutural de áreas verdes ou plantadas
<i>Potencialidades para práticas comunitárias e sustentáveis</i>	Espaços abertos, uma vez que o design urbano os torna mais acessíveis e sustentáveis	Sucesso de campanhas anteriores de recolha separada de resíduos; Alta taxa de Áreas Verdes nos arredores do município	Espaços abertos, uma vez que são mais bem cuidados e as suas utilizações mais regulamentadas (estacionamento); Instalações desportivas

Tabela 3

Os nossos casos estão todos inseridos em NUTS III. A população residente é relativamente menor em Carrozzone e mais semelhante entre Lorquí e Sanitas, apesar de sua diferença na área de superfície e, portanto, na densidade populacional, embora Lorquí seja um município. Estes dados demográficos justificam a comparação entre diferentes níveis administrativos que são, de facto, diferentes entre os países, no que diz respeito às funções, à autonomia e ao grau de dados segregados de vizinhança disponíveis. Portanto, para alguns dos temas analisados, faremos apenas a comparação de dados socioeconómicos a nível municipal. Como expõe a tabela, há questões ambientais semelhantes em Carrozzone e Lorquí e a falta estrutural de áreas verdes afeta Carrozzone e Sanitas, áreas onde os espaços abertos urbanos apresentam potencial para práticas comunitárias e sustentáveis, enquanto em Lorquí esse potencial está na alta taxa de áreas verdes no entorno do município e no sucesso das campanhas de gestão de resíduos.

CARROZZONE

Dividido em oito áreas (*Ambiti*) cada uma com alguns bairros (*Quartieri*), o município de Reggio Emilia conta com uma população de 171.084 habitantes (31/12/2019) e abrange uma extensão territorial de cerca de 231 km² com uma densidade populacional de 746,2





por km². ¹¹ Está na *Cintura Ovest I Parco Nilde Iotti*¹² (*Ambito*). Em Carrozzone a distribuição da área verde por habitante é inferior à metade da média do município (10,9 a 27,7 metros quadrados/habitante). Este *bairro* é uma mistura de áreas residenciais e industriais, sem um planeamento estruturado, é atravessado por estradas principais com altos volumes de tráfego, particularmente a Via Emilia, que se liga ao centro da cidade de Reggio Emilia. Carrozzone é uma das duas áreas-alvo da Estratégia Municipal de Adaptação às Mudanças Climáticas, dado o seu risco como Ilha de Calor Urbano de Superfície (Constanzini et al, 2022)¹³ devido à alta impermeabilização do solo, à falta estrutural de áreas verdes e plantadas e à falta de consideração das tendências climáticas no planeamento dos espaços abertos.

LORQUÍ

Lorquí é um município da região metropolitana de Múrcia¹⁴, com 7.246 habitantes e que tem experienciado um baixo crescimento populacional nos últimos anos¹⁵. A densidade populacional é de 483,11 habitantes por km². Lorquí é composta por 8 bairros, 2 distritos/municípios e 4 estados industriais, cobrindo os últimos uma área de 3.000m². O município abrange uma área de 15,8km², com abundância de pomares com árvores frutíferas, bem como áreas dedicadas ao cultivo de hortaliças. A área urbana Lorquí possui 40.767m² de parques e jardins, ou seja, 5,63m² por habitante, estando ligeiramente acima da metade do limiar estabelecido pela OMS (10m²) (Lamela, 2011¹⁶). Fora do ambiente urbano, Lorquí possui 159,208m² de área ribeirinha arborizada, localizada na zona oeste do município, junto ao rio Segura. O clima de Lorquí é seco e mediterrâneo, caracterizado por verões muito quentes e claros, invernos longos e parcialmente nublados e onde raramente chove e quando chove é uma chuva extrema. A presença de rios e avenidas, uma propriedade industrial que ocupa o território do núcleo urbano, a existência de casas grutas ou a presença de habitações em áreas classificadas como subdesenvolvidas dá origem a uma série de riscos de impacto como:

11

12 This park is an important green area located in a contiguous neighbourhood

13 Costanzini, S., Despini, F., Beltrami, L., Fabbi, S., Muscio, A., Teggi, S. (2022). Identification of SUHI in Urban Areas by Remote Sensing Data and Mitigation Hypothesis through Solar Reflective Materials. *Atmosphere*, 13(1), 70. <https://doi.org/10.3390/atmos13010070>

14 An area not constituted as a legal entity but made up of 10 municipalities as considered by the Ministry of Housing of Spain.

15 Data from INE 2020.

16 Lamela, A., Molini F., & Salgado M. (2011). En búsqueda de unas recomendaciones urbanísticas mundiales de densidad y espacios verdes. *Nimbus*, (27-28), 95-118.





aumento do efeito da ilha térmica e o aumento do calor; erosão e desertificação do terreno e conseqüentemente dificuldade de cultivo; e risco especial de inundações nas áreas orientais e ocidentais do núcleo urbano. Esse risco também é agravado por problemas no sistema de gestão de água no nível do município¹⁷.

SANITAS

O distrito de Sanitas foi construído principalmente entre 1959 e 1971, com exceção do Centro de Vida e da habitação estudantil construída na década de 1990. É um grande complexo composto por torres e barras de edifícios, rodeados por grandes espaços abertos onde o lugar do carro permanece importante, apesar da chegada do elétrico em 2013, que atravessa o distrito de norte a sul. O distrito de Sanitas distingue-se pela sua localização favorável no coração da Metrópole Touraine e da cidade de Tours, pelo predomínio da habitação social (93% da habitação do distrito) sobre outras funções urbanas e pelo seu isolamento a leste e sul, devido a três vigas ferroviárias que convergem para a estação de Tours, localizada nas proximidades.



¹⁷ Agenda Urbana Lorquí 2030 <https://ayuntamientodelorqui.es/wp-content/uploads/2022/09/Agenda-Urbana-Lorqui-2030-vfinal.pdf>





3 ANÁLISE INTEGRADA DOS TRÊS “BAIRROS PRIORITÁRIOS”

3.1 Como é que surgiu esta terra?

Nesta secção, são analisadas a história e a geografia dos lugares, portanto, começamos por retratar algumas curiosidades históricas que podem apoiar a narrativa ecológica para a transição de cada comunidade.

	Carrozzone (Emilia Romagna)	Lorquí (Región de Murcia)	Sanitas (Centre-Val de Loire)
<i>Curiosidades históricas</i>	Centro de resistência durante II Guerra Mundial	Costumava ter 12 rodas de água/moinhos/noras	A área foi outrora o lar dos estabelecimentos de saúde (Sanitas=Saúde).

Tabela 4

Na Tabela 4, evidenciamos três factos únicos das histórias locais. A zona de Carrozzone, dada a sua boa acessibilidade, foi um importante centro de resistência durante Segunda Guerra Mundial¹⁸. Seleccionamos essa evidência por simbolizar a dinâmica participativa dessa comunidade e a força de sua sociedade civil, hoje povoada por muitas associações e cooperativas. Reggio Emilia continuou a ser uma área de fortes ações cívicas e políticas durante as décadas de 60 e 70, dando à *Associazione Nazionale Partigiani d'Italia* (ANPI) motivos para abrir um centro historiográfico sobre esse período.¹⁹

Em Lorquí, um dos marcos dessa época (organização da vida económica e social baseada na agricultura) são as duas rodas de água/noras que sobreviveram, das 12 que Lorquí

18 <https://www.anpireggioemilia.it/la-resistenza-reggiana/>; <https://www.comune.re.it/argomenti/citta-collaborativa/i-progetti/qua-il-quartiere-bene-comune/storia-dei-quartieri-e-delle-frazioni/carrozzone>

19 <https://www.anpireggioemilia.it/laboratorio-storiografico/>



poderia alcançar (desde os tempos dos habitantes muçulmanos), ao longo do curso da Acequia Mayor de Molina, que nasce a montante do município e irriga todo o pomar.

O nome Sanitas vem do termo latino para saúde e foi-lhe atribuído porque a área já abrigou estabelecimentos de saúde. Na Idade Média, a localização atual do distrito era uma área propensa a inundações chamada La Varenne, que se estendia até as margens do rio Cher, enquanto fornecia alguns espaços secos que escapavam das inundações. Sanitas foi construída após a Segunda Guerra Mundial (1945), como muitos outros bairros de França. Na época, a cidade de Tours enfrentou necessidades significativas na construção de casas, devido à explosão de nascimentos/da natalidade, o êxodo rural e a chegada de trabalhadores imigrantes. Durante a década de 60, registou-se um grande desenvolvimento das infraestruturas, com doze edifícios espalhados em vários locais do bairro, nomeadamente, nos espaços que foram deixados livres.

3.1.1 Carrozzone

Não há certeza sobre a origem do nome deste lugar. Daí significa “grande carruagem”, uma hipótese é que vem das carruagens que costumavam parar perto da *Via Emilia*, outra está relacionada com o antigo bairro de Carrozzone, um distrito 'lotado' de trabalhadores e operários, com suas características e peculiaridades²⁰. A proximidade com a ferrovia e a *Via Emilia*, uma importante estrada de ligação, fez com que a maior parte desta área fosse destruída durante a Segunda Guerra Mundial, quando existia um centro de resistência numa casa em Carrozzone. Uma parte significativa da habitação é do período pós-guerra e na década de 1950 começou um grande projeto de urbanização. Em 1959, foi criado um pequeno complexo industrial em agregação a esta área residencial. Entre os anos 1970 e 1990, o distrito expandiu-se amplamente, tanto em habitação quanto em tecido industrial, deixando poucas áreas não construídas.

A *Via Emilia* (a antiga estrada romana da Emília que liga o sudeste ao noroeste da atual Região da Emília Romagna) é um importante eixo estrutural desta paisagem, servindo tanto como ponto de referência, como de ligação central. A mistura urbana de edifícios industriais e residenciais de diferentes áreas históricas é visível para o transeunte, com destaque para a presença de alguns edifícios abandonados e outros edifícios de empresas antigas ainda em uso, embora as áreas da indústria, serviços e comércio tenham sido sujeitas a restaurações e tenham havido pequenas obras de manutenção urbana e uma intervenção no centro social. A *Latterie Riunite*, uma cooperativa de leite

20 <https://www.comune.re.it/argomenti/citta-collaborativa/i-progTEti/qua-il-quartiere-bene-comune/storia-dei-quartieri-e-delle-frazioni/carrozzone>





situada perto da *Via Emilia* é um marco importante, fundada em 1934 e mais tarde expandida para a escala nacional, possuindo a famosa marca Giglio ⁽²¹⁾.

O primeiro centro comercial de Reggio Emilia, Meridiana, fundada em 1991, está localizado em Carrozzone, onde também apareceram os primeiros edifícios altos. Na visão de um dos assistentes sociais entrevistados “é um bairro em que as coisas aconteceram com muita frequência antes da cidade”, pois a história “deste distrito” está em linha com “a evolução da cidade” (E2_E35) e podemos acrescentar com uma tendência significativa nas áreas urbanas europeias.

3.1.2 Lorquí

O nome Lorquí vem do árabe e é um adjetivo étnico que significa “originalmente de Lorca”. A primeira referência a Lorquí remonta a meados do século XIII com a ocupação deste território por nobres e ordens militares e a fuga da população muçulmana, que ali residia desde a invasão árabe da Península Ibérica no século VIII²². Ao longo dos anos, a agricultura formou a base da vida económica e da organização social do município, conhecida pelos seus pomares. No século XIX, Lorquí tornou-se independente da Ordem de Santiago e, no século XX, experienciou uma importante evolução económica, passando da dependência da agricultura, para um município eminentemente conhecido pela sua indústria de conservas. O crescimento da indústria de Lorquí foi apoiado pela proliferação de propriedades industriais nos municípios ao redor de Lorquí e beneficia de grandes estruturas rodoviárias, o que o torna um ponto-chave dentro das comunicações nacionais e regionais. A área industrial está localizada a uma curta distância do núcleo urbano. As chaminés e fábricas são testemunhas silenciosas da indústria de conservas existente em Lorquí durante o século XX e moldam a paisagem da área urbana²³.

O sector industrial tem crescido na aldeia, a câmara municipal e o centro da cidade estão de um lado e todos os novos edifícios estão a mover-se em direção às duas propriedades industriais do município. (OR1)

21 Troilo, M. (2021). Tito Menzani, "Romeo Galaverni", *Storicamente*, 17(7), 1-3.
DOI: [10.52056/9788833138732/07](https://doi.org/10.52056/9788833138732/07)

22 História de Lorquí - https://www.regmurcia.com/servITE/s.SI?sit=a,83,c,373,m,1871&r=ReP-5730-DTEALLE_REPORTAJESPADRE

23 "Chimenea Matías Martínez" built in 1930.





Aproximadamente 90% da população do município vive num único núcleo urbano, existindo uma proporção maior de moradias unifamiliares do que as moradias em construção²⁴. O parque habitacional está envelhecido e em estado geral de deterioração, no entanto, mostra menos envelhecimento do que no resto do país. Na parte central do município, os edifícios residenciais estão muito próximos uns dos outros, e as ruas e calçadas são muito estreitas (OR1).

Um dos mais importantes valores do património cultural de Lorquí são as casas-caverna (*las cuevas*) que foram habitadas durante décadas e, em algumas ocasiões, continuam a ser. O município tem cerca de 500 casas-caverna²⁵ distribuídas por todo o núcleo urbano. São protegidos pela administração pública pelo seu valor histórico, artístico e etnológico, ou seja, alguns foram convertidos em pequenos museus. As casas-caverna também têm um valor ecológico, uma vez que a sua temperatura é agradável durante todo o ano, especialmente no verão, durante o qual são atingidas temperaturas frias/baixas.²⁶

As montanhas brancas são uma das principais atrações do património natural do município, pois apresentam uma orografia curiosa única na Região de Múrcia. No entanto, a área está num estado de negligência e parece ser uma questão controversa na discussão pública²⁷.

3.1.3 Sanitas

Sanitas é um bairro construído *ex nihilo* no local da antiga ferrovia e centro industrial da estação Tours, destruído durante os bombardeamentos de 1944. O distrito de Sanitas foi construído principalmente entre 1959 e 1971, com exceção do Centro de Vida e da habitação estudantil, construída na década de 1990. É um grande complexo composto por torres e barras de edifícios rodeados por grandes espaços abertos, onde o lugar do carro permanece importante, apesar da chegada do elétrico em 2013, que atravessa o distrito de norte a sul. A Sanitas é o único distrito definido como "de interesse nacional" pela ANRU na Metrópole de Touraine, o que lhe permitirá beneficiar de um

24 2011 Population and Housing Census.

25 Lorquí has being the town with the highest rate of this type of housing in the entire Region of Murcia and one of the largest in Spain.

26 Agenda Urbana Lorquí 2030 <https://ayuntamientodelorqui.es/wp-content/uploads/2022/09/Agenda-Urbana-Lorqui-2030-vfinal.pdf>

27 Agenda Urbana Lorquí 2030 <https://ayuntamientodelorqui.es/wp-content/uploads/2022/09/Agenda-Urbana-Lorqui-2030-vfinal.pdf>





financiamento nacional muito mais substancial do que os distritos de "interesse regional".

O distrito distingue-se pela sua localização favorável no coração da Metrópole de Touraine e da cidade de Tours, pela predominância da habitação social (93% da habitação no distrito) sobre outras funções urbanas e pelo seu isolamento a leste e a sul, devido a três vigas ferroviárias que convergem para a estação de Tours, situada nas proximidades. Este distrito já beneficiou de ações de uma renovação na década de 1990, mais tarde, entre 2001 e 2014 (GPV e PRU) e a criação da linha de elétrico.

O Sanitas ou Sanitas-Rotonde é um bairro francês no centro de Tours, localizado entre o centro da cidade e as margens do rio Cher, perto da estação ferroviária. Foi construído após a Segunda Guerra Mundial, em parte em terras anteriormente dedicadas a oficinas e armazéns ferroviários da SNCF. No contexto da Trente Glorieuses, o seu desenvolvimento foi incentivado pelo Estado ao corresponder a uma procura sem precedentes por habitação. Essencialmente compostas por grandes complexos sociais, as etapas de urbanização do distrito espalharam-se entre o final das décadas de 1950 e 1970. O seu nome vem do latim "saúde" e foi-lhe atribuído porque a área já foi lar de estabelecimentos de saúde.

Há três linhas ferroviárias fragmentam o distrito e isolam-no do resto da cidade, no leste e no sul. Depois das obras de 2011 a 2013, Sanitas tem sido servido pelo elétrico Tours desde agosto de 2013, com o objetivo declarado de abrir o distrito.

Uma importante obra de arte a destacar a história do distrito, foi realizada pela cidade no seu 50º aniversário (exposição e eventos com painéis ilustrados em todo o distrito).





3.1.4 Uma visão interna dos atores locais: o que tem a história a ver com isso?

A partir das 3 entrevistas desenvolvidas em cada local, foram analisadas as representações e disposições divididas pelos temas em foco em cada secção. Na Tabela 5, destacam-se as visões partilhadas pelos entrevistados a respeito de “Como é que surgiu esta terra?”

Secção	Como é que surgiu esta terra?		
Tópicos	Carrozzone	Lorquí	Sanitas
<i>Memória/informação individual da história do bairro.</i>	1 ponto de vista: a) da área rural e suburbana atravessada para chegar à cidade, para uma área residencial e produtiva entre estradas	3 pontos de vista: a) história rica que reflete a história da Espanha; b) história rica que é desvalorizada; c) história rica relacionada com a geografia – rio	3 pontos de vista: a) foco na história recente de renovação urbana; b) desrespeito pela história; c) história relacionada ao crescimento populacional e imigração
<i>Perceção do indivíduo sobre o impacto dessa história, em termos territoriais, sociais e ambientais</i>	3 pontos de vista: a) efeitos negativos das mudanças de planeamento urbano; b) potenciais efeitos positivos das mudanças de planeamento urbano; c) divisão entre funções residenciais e produtivas	3 pontos de vista: a) efeitos do ordenamento territorial regional (especialização industrial); b) efeitos da história como património; c) ligação entre condições geoambientais e história	2 pontos de vista: a) efeitos positivos e negativos das renovações urbanas em termos de mistura social; b) efeitos do ordenamento do território: semelhança em áreas urbanas prioritárias: “efeito mini-cidade” considerado positivo

Tabela 5

Entre os três entrevistados de Carrozzone há uma forte visão unificada deste lugar como uma área que evoluiu, do ponto de cruzamento rural e suburbano para a cidade, para uma área residencial e produtiva entre estradas. Todos os moradores entrevistados de Lorquí concordam que sua história é rica, dois deles acrescentam que essa história não é bem conhecida e, portanto, desvalorizada, enquanto se destaca que ela reflete a história espanhola. Em Sanitas, os entrevistados focaram-se principalmente na história recente da renovação urbana, um deles relacionou as



origens do bairro com o crescimento populacional e a imigração, outro não declarou conhecimento ou interesse pela história de Sanitas. Na Tabela 6, apresentamos os depoimentos dos entrevistados que ilustram a descrição acima.

Carrozzone	Lorquí	Sanitas
<p>a) <i>"Há 40 anos era muito verde e completamente agrícola. Isto era tudo subúrbios e campo. Nos 20 anos seguintes, o excesso de construções (...) e o primeiro grande centro comercial (...)"</i> I1_E35</p> <p>b) <i>Inicialmente era um bairro que atravessou para chegar ao centro da cidade, ainda era zona rural (...) Com o desenvolvimento da área industrial e artesanal, criou muitas oportunidades de emprego que levaram nos anos 50 e 60 também a um desenvolvimento progressivo da parte residencial. O planeamento urbano e o trânsito transformaram a dinâmica do bairro reunindo-a dentro da circular. O bairro estava fechado em si mesmo."</i> I2_E35</p> <p>c) <i>"O bairro, por ser uma área de subúrbios primários muito perto da cidade, tornou-se, portanto, um assentamento produtivo e, ao mesmo tempo, residencial."</i> (I3_E35)</p>	<p>a) "O município de Lorquí tem uma história muito longa e rica, na qual coexistiram praticamente todas as culturas da história de Espanha. É um reflexo da própria história de Espanha." (I1_EV)</p> <p>b) "A origem do município era uma área de passagem na estrada real para os tribunais, onde se acredita que na área do eremitério havia uma torre de vigia. Há falta de conhecimento dos recursos para dar importância à sua história. (...) A história de Lorquí está desvalorizada" (I2_EV)</p> <p>c) "Lorquí é um pequeno município cuja história remonta ao período neolítico. Restos mortais árabes, romanos e ibéricos foram encontrados em <i>Los Palacios Blancos</i> (...) a rica história desta cidade deve-se ao facto de que civilizações passadas estavam localizadas perto de rios, como o que atravessa a cidade de Lorquí. (I3_EV)</p>	<p>a) "Estou aqui desde 2012 e não vi nenhuma mudança. Quando cheguei já havia traficantes na torre de São Paulo e durante a preparação dos projetos da PNRU (...) disseram que vamos retirar a torre de São Paulo para tirar os traficantes (...) Infelizmente, isso aproximou-os dos corredores dos edifícios da paragem de Saint Paul e da Rotonde. Então, eles simplesmente moveram o problema, não o eliminaram." (I1_A)</p> <p>b)" Não conheço a história de Le Sanitas. Cheguei a Sanitas com o meu marido quando estava grávida. Mas eu não queria ficar lá, então honestamente não me importava com Sanitas! Era mais um lugar para viver, mas para mim não era um lugar para viver. Eu não queria fazer amigos, acomodar-me e me envolver-me." (I2_A)</p> <p>c) "A construção começou com toda a habitação social com as fases de imigração. A população francesa e a imigração aumentaram e foi necessário abrigar mais e mais indivíduos e famílias. E a solução ideal era reagrupar todos em</p>



prédios, em grandes torres, em grandes bares.” (I5_A)

Tabela 6

Quando questionados sobre os impactos da história em termos territoriais, sociais e ambientais, os entrevistados de Carrozzone deram especial atenção às mudanças de planeamento urbano a partir das quais os impactos negativos são identificados, mas também potenciais efeitos positivos podem ser percebidos. Um dos atores sociais deu particular importância à divisão entre funções residenciais e produtivas dentro do bairro. Os entrevistados de Lorquí destacaram os efeitos do ordenamento territorial regional na especialização industrial da área, bem como os efeitos da história como património nas evidências elencadas no segundo depoimento transcrito a seguir. Houve também uma perspectiva da ligação das condições geoambientais e da história das povoações/aglomerados. Um dos entrevistados da Sanitas partilhou que os efeitos positivos e negativos vieram e ainda podem vir da renovação urbana, enquanto outro apontou a sua semelhança com outros bairros prioritários, no sentido que eles produzem um “efeito de mini-cidade”, destacando o lado positivo, em termos de conveniência para todos os serviços disponíveis, além de sua ligação com todos os Tours, graças ao elétrico. Os depoimentos a seguir, na Tabela 7 dão mais profundidade a essas perspectivas.

Carrozzone	Lorquí	Sanitas
<p>a) “a construção do anel rodoviário cortou o distrito em dois e mudou o seu uso (para atravessá-lo, é mais cansativo usar a bicicleta, sim, deve-se usar o carro e, em qualquer caso, é necessário atravessar grandes artérias da cidade).” (I1_E35)</p> <p>b) É um bairro em que as coisas aconteciam muitas vezes antes da cidade: os grandes edifícios estavam entre os primeiros a serem habitados em Reggio e o Meridiana foi o primeiro centro comercial (...) Dada a estrutura da rede rodoviária, hoje não é um bairro em</p>	<p>a) “Esta história e a situação geográfica do concelho tem consequências na caracterização de Lorquí, por exemplo, o facto de ser um concelho da área metropolitana de Múrcia reflete-se na especialização do património industrial na indústria de serviços e logística.” (I1_EV)</p> <p>b) “Há efeitos da história na cidade, como as casas das cavernas, vestígios da era das conservas ou vestígios do período romano.” (I2_EV)</p> <p>c) “O município cresceu à volta do rio e caracterizou-se pelo sector agrícola. As</p>	<p>I1_A: NA</p> <p>a) “O bairro está a melhorar, está a ficar mais bonito. Mas cada vez mais, há também pontos negativos que surgem. Então a renovação urbana, vai aproximar-nos da cidade, há mais mix social, mas ao mesmo tempo há novos tipos de grupos que são mais difíceis, migrantes recentes que não têm relação histórica com os habitantes, ou família. Há esse medo.” (I2_A)</p> <p>b) “Bem, em zonas urbanas prioritárias, <u>é uma espécie de mini-cidade, talvez seja abusada</u></p>



que se possa "passar". É um bairro que não é percebido ou frequentado, exceto por ir lá de propósito. Isso, de certa forma, também o preservou." (I2_E35)

c) "Ainda hoje se nota que **o bairro tem estas duas almas, a produtiva e a residencial (...)** Muito significativa foi a construção do centro comercial Meridiana e do anel rodoviário que fechou o distrito." (I3_E35)

condições ambientais influenciaram a história e o desenvolvimento do município." (I3_EV)

como um termo, mas isso quer dizer que realmente encontramos tudo. Existem instalações desportivas, lojas locais, sejam elas grandes ou pequenas, sejam elas para pessoas ricas ou menos ricas. E depois há as casas nas proximidades. E é que é no centro de Tours (...) Nada está longe do elétrico, Tours South é a mesma distância como se estivéssemos a ir para Tours North." (I5_A)

Tabela 7

Na Tabela 8, sintetizamos as visões partilhadas nas discussões do GF, nesta primeira secção.

Como é que surgiu esta terra?

Lições da História local para promover a Transição Ecológica	a) Da periferia à área de "passagem" (visita) com serviços e comércio ; b) potencial das <u>legendas históricas existentes</u>	a) A história é muito marcada por <i>La Huerta</i> , este modo de vida precisa de ser partilhado com as gerações mais jovens; b) o estilo de vida das pessoas evoluiu para ser menos sustentável ; c) Mudança relevante em direção a mais sustentabilidade: o tráfego foi desviado para fora do município	a) Os principais elementos históricos do bairro são a ferrovia e as fábricas, que não favorecem a sustentabilidade
---	---	--	---

Tabela 8

Nos grupos focais, os participantes foram convidados a encontrar lições da história local que pudessem promover a Transição Ecológica. Em Carrozzone, os participantes partilharam a sua visão da história do bairro como uma periferia que se transformou numa área de serviço, visitada por não residentes. Essa visão é comum às perceções partilhadas nas entrevistas. Como potencial para TE, apontaram as lendas históricas existentes e casas históricas na área do bairro original que, de acordo com alguns dos participantes, não é bem conhecido e não valorizado. Os participantes do GF desenvolvido em Lorquí partilharam a perceção de que os estilos de vida evoluíram para serem menos sustentáveis e, portanto, como a possibilidade da TE, desejam que o modo de vida agrícola sustentável de La Huerta seja partilhado com as gerações mais jovens. Um dos participantes apontou que houve uma mudança positiva em direção a mais sustentabilidade, o desvio do tráfego para fora do município.



Em Sanitas, todos os participantes partilham a percepção de que os elementos-chave históricos do bairro, da ferrovia e das indústrias metalúrgicas não favorecem a sustentabilidade. É relevante considerar que, muito provavelmente, pensando no passado, os participantes estavam a imaginar os antigos comboios movidos a carvão, claramente a quilómetros de distância da sustentabilidade dos comboios e elétricos modernos, que estão entre os transportes mais sustentáveis. Também mencionaram que o solo está poluído, o que limita as possibilidades de haver hortas, especialmente porque as áreas inférteis poluídas não são identificadas.



3.2 Quem a chama de lar hoje em dia?

Nesta subsecção, focamos na população e nas organizações da sociedade civil (OSC), portanto, começamos a comparar o índice de envelhecimento e a diversidade cultural nas três regiões.

	Carrozzone <i>(Emilia Romagna)</i>	Lorquí <i>(Región de Murcia)</i>	Sanitas <i>(Centre-Val de Loire)</i>
<i>Rácio do índice de envelhecimento (+65/-14)</i>	190 idosos para 100 jovens	97 idosos para 100 jovens	135 ²⁸ idosos para 100 jovens
<i>Diversidade Cultural (Dados dos migrantes)</i>	Habitantes de Origem Estrangeira – 20,3% ²⁹	Habitantes de Origens Estrangeiras 12,33% ³⁰	Habitantes de Origens Estrangeiras – 34% ³¹

Tabela 9

A Tabela 9 mostra que a população mais envelhecida se situa no bairro italiano, seguida pelos franceses, enquanto Múrcia tem a população mais jovem. A região do Centro-Val de Loire é a mais diversificada culturalmente, seguida por Emilia Romagna, enquanto a região espanhola tem a menor percentagem de habitantes de origem estrangeira. É relevante afirmar que este indicador é limitado como uma medida da diversidade cultural em geral, portanto, a história das regiões pode incluir marcas significativas de pessoas diversas que se tornam património. Isso aconteceu em Múrcia.

28 Eurostat 2021 - Population on 1 January by broad age group, sex and NUTS 3 region, available at https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/DEMO_R_PJANAGGR3__custom_2723088/default/table?lang=en

29 Data of 2019 for Carrozzone (data provided in the report of Atlante B of the Municipality of Reggio Emilia)

30 Data of 2020 for the region of Murcia from INE

31 Data of 2017 for the municipality of Tours from INSEE, available at <https://www.insee.fr/fr/statistiques/4515432?geo=EPCI-243700754>





3.2.1 Envelhecimento

A população de Carrozzone (3550 habitantes) tem evoluído num equilíbrio natural moderadamente negativo (Município de Reggio Emilia, 2021)³². O índice de envelhecimento é de 190 idosos por 100 jovens a nível regional, o que é ligeiramente superior ao índice nacional de 183, o que coloca a Itália como o país mais idoso da Europa (Statista, 2021)³³. Vale ressaltar, ainda que, 51,7% dos moradores estão entre 30 e 64 anos. Em suma, a vulnerabilidade demográfica não é alta, pois as tendências da população não indicam um declínio acentuado que causaria o envelhecimento contínuo.

Lorquí tem uma estrutura jovem em comparação com o resto de Espanha. As faixas etárias entre 0 e 40 anos são mais elevadas em percentagem do que a média nacional, enquanto a população com mais de 44 anos é proporcionalmente mais baixa. No entanto, a evolução dos últimos anos (INE, 2010) mostra uma tendência crescente neste terceiro grupo etário e alguns problemas de exclusão social, têm sido indicados em relação a esse grupo. Como podemos observar, são principalmente os mais velhos que dão vida às ruas e praças de Lorquí durante o trabalho e o tempo escolar. Poderíamos encontrar pessoas entre 50 e 70 anos sentadas nos terraços dos cafés e na praça do município, à sombra das árvores.

Sanitas tem uma população de 7815 habitantes (janeiro de 2022)³⁴. A repartição por classes etárias mostra um percentual significativo de jovens, com uma participação de 0-14 anos de idade de 26,3% e uma participação de 15-24 anos de idade de 14,6%, que em ambos os casos representam percentuais superiores à média nacional. A maioria dos habitantes do bairro, 40,5% da população total, tem entre 25 e 59 anos de idade. Enquanto a população francesa está a crescer, também está a envelhecer. Cerca de 19,6% têm agora mais de 65 anos. Em Sanitas, a parcela da população com mais de 60 anos e menos de 75 anos é de 11,4% e, apenas 2%, tem mais de 75 anos.

3.2.2 Diversidade Cultural

Em Carrozzone, o percentual de habitantes de origem estrangeira é de 20,3%, o que é superior à proporção de 16,8% em Reggio Emilia e a terceira maior do distrito (Município

32 Municipality of Reggio Emilia, 2019, QUARTIERI DELLA CINTURA OVEST E PARCO NILDE IOTTI. ATLANTE DEI QUARTIERI DI REGGIO EMILIA. Available at: <https://www.comune.re.it/retecivica/urp/retecivi.nsf/PESDocumentID/DB8F4AF0E880F12EC12586630035992A?opendocument&FROM=spnsr2>

33 <https://www.statista.com/statistics/657628/ageing-index-italy/>

34 Data of 2022 for the municipality of Tours from INSEE





de Reggio Emilia), que são bastante superiores ao nível nacional de 8,4% registado em 2019 (ISTAT)³⁵ (*Ambito B*). Em Reggio Emilia, os grupos étnicos mais significativos são albaneses (2,06% da população total), marroquinos (1,81%) e chineses (1,58%) (Conselho da Europa, 2022)³⁶. Não há dados desagregados para Carrozzone, no entanto, é relevante notar que existem locais de culto de comunidades religiosas não maioritárias, como as comunidades islâmicas e protestantes. Esta descrição é coerente com a inclusão de Reggio Emilia na Rede Internacional de Cidades Interculturais.

Além dos habitantes, Carrozzone é frequentemente visitada por não residentes que utilizam os serviços comerciais disponíveis das cooperativas e empresas, como bares, e também dos serviços públicos administrativos e de saúde. Os inúmeros serviços presentes na área tornaram-no muito animado, tanto nos dias de semana como aos sábados durante o dia.

Em relação ao local de origem dos migrantes do Lorquí, a maioria deles vem de municípios da própria Região de Múrcia, especialmente da capital e municípios vizinhos. Em segundo lugar, há migrantes de outras regiões de Espanha e estrangeiros. Estes últimos diminuíram continuamente nos anos de crise económica, mas voltaram a aumentar nos últimos anos. Atualmente, a maioria das migrações do exterior correspondem aos continentes da América e da África³⁷.

É difícil obter informações sobre a origem dos grupos de migrantes em Sanitas. Em França, são chamados dados éticos e, é um assunto sensível. Portanto, as informações sobre a população estrangeira e imigrante não são detalhadas e segregadas de dados gerais para Tours. A cidade tem uma população estrangeira de 12 682 habitantes, o que representa 9,3% da população total de Tours. Esta percentagem é superior à média nacional (7,1%). O percentual de estrangeiros em Sanitas é de 33,9% e o percentual de imigrantes é de 36,9%³⁸.

35 Source: <https://www.istat.it/en/archivio/253831>

36 Source: Council of Europe, Intercultural Cities Program. Available at: <https://www.coe.int/en/web/interculturalcities/reggio-emilia>

37 Centro Regional de Estadística de Murcia, Portal Estadístico de la Región de Murcia, Datos Municipales Lorquí -https://econTE.carm.es/web/crem/inicio/-/crem/sicrem/PU_LorquiCifras/P8016/sec8.html

38 Data of 2017 for the municipality of Tours from INSEE





Na Tabela 10 , destacamos as organizações da sociedade civil local mais reconhecidas.

Carrozzone (Emilia Romagna)	Lorquí (Región de Murcia)	Sanitas (Centre-Val de Loire)
<i>Centro Sociale Carrozzone</i>	Asociación Camino al Humanismo y la Ciencia	Centro Social Plurielles
<i>Rigenera Cooperativa Social</i>	Asociación de amigos de las cuevas y del patrimonio de Lorquí	Espace Passerelles Associação para animação e gestão de atividades de mediação em torno da cultura, aprendizagem e usos digitais.
<i>SD Factory</i>		
<i>Libera – rede de associações, cooperativas e outros coletivos³⁹</i>		Regie +
<i>AUSER – atendimento ao idoso</i>		

Tabela 10

Há um número significativo de organizações da sociedade civil que chamam a Carrozzone lar/casa, começando pelas cooperativas que são uma parte relevante do seu tecido industrial. Na área de intervenção socioeducativa destaca-se o centro social, que tem uma força mobilizadora e unificadora na promoção de atividades para os habitantes do bairro. Um projeto recente promovido pelo centro social, que visava reativar e abrir espaços de socialização e comparação intergeracional, teve o seu foco específico na história e histórias orais do bairro, envolvendo alunos que realizaram entrevistas à população local, utilizando bicicletas para se deslocarem ⁴⁰. Em observação direta, viu-se que o Parque Carrozzone, onde o centro está localizado, é usado por muitas pessoas, especialmente pelas comunidades estrangeiras.

Outro ator importante Carrozzone é a SD Factory, um projeto municipal que é gerido pelo Centro Sociale Papa Giovanni XXIII, uma cooperativa focada na inclusão e integração social ⁴¹. Também é importante evidenciar a Libera – uma rede de associações, cooperativas sociais, outros coletivos, escolas, sindicatos, dioceses,

39 <https://www.libera.it/> https://www.facebook.com/liberareggioemiliaofficial/about/?ref=page_internal

40 <https://www.comune.re.it/argomenti/citta-collaborativa/i-progTEti/qua-il-quartiere-bene-comune/storia-dei-quartieri-e-delle-frazioni/carrozzone>

41 <https://www.libera-mente.org/>





paróquias e grupos de escuteiros a lutarem por uma sociedade livre da máfia, corrupção e todas as formas de ilegalidade.

Internamente, o município de **Lorquí** conta com inúmeras associações e grupos de diferentes áreas. As associações do município são de natureza muito diversa, desde associações empresariais e desportivas, a associações de leitura ou clubes de jardinagem. Dois deles devem ser destacados em termos de participação pública: o Grupo de Participação da Criança e da Juventude e o Conselho Municipal do Cidadão, que se reúnem periodicamente para discutir questões de interesse do município e propor ações que possam beneficiar o município como um todo. Em relação às organizações locais, voltadas para a educação ambiental ou conservação da natureza, foram identificados os seguintes: Caminho para o Humanismo e Ciência Associação e Aspalo - Associação de amigos das cavernas e do património de Lorquí.

Sanitas apresenta uma importante rede de associações, como o centro social Pluriel(le) inaugurado em 2013 e Educadores de Rua. O mais conhecido é especialmente o Observatório das Desigualdades, que foi fundado no bairro em 2003 e ainda lá está.

As seguintes ONGs ambientais estão presentes em Sanitas: ArboréSciences, BiodiverCity, Collectif Cycliste 37, Conservatoire d 'Espaces Naturels Centre-Val de Loire, La Belle TE La BITete, Amitié TE Nature³⁷.





3.2.3 Uma visão interna dos atores locais: os limites do vizinho e a reputação importam?

Na Tabela 11, expomos a síntese das representações partilhadas pelas entrevistas sobre *Quem a chama de lar hoje em dia?*

Quem a chama de lar hoje em dia?

	Carrozzone	Lorquí	Sanitas
<i>Relações de vizinhança</i>	2 pontos de vista: a) sem relações entre residentes históricos e recentes; b) atritos entre residentes históricos e recentes	3 pontos de vista: a) boa relação dentro da própria faixa etária; b) trabalho e conexão familiar e memória de diferenciação entre bairros no passado; c) trabalho e conexão ativista	3 pontos de vista: a) forte conexão emocional; b) atitude defensiva de distanciamento em relação aos vizinhos; c) boas relações entre diversos grupos, embora mais contato entre cada grupo cultural
<i>Representações individuais do bairro (como é visto de dentro e de fora);</i>	2 pontos de vista: a) não percebido como um bairro; b) procura por potenciais novos habitantes	2 pontos de vista: a) forte senso de pertença, mas pouca atividade cívica; b) forte senso de pertença combinado com orgulho e alta crítica interna, relacionada com falta de confiança; c) forte senso de pertença, orgulho em relação ao exterior, crítica interna e mudanças geracionais	3 pontos de vista: a) má reputação externa devido à excessiva atenção dos média ao tráfico de drogas e vandalismo; b) <u>má reputação externa (drogas, violência, distrito fechado) e interna (distrito fechado, medo do controlo social dentro das comunidades muçulmanas);</u> c) <u>imagem positiva da multiculturalidade e vitalidade da comunidade,</u> combinada com a perceção de viver lá no futuro, como um passo para trás da vida estudantil

Tabela 11



3.2.4 Relações de vizinhança

Quanto às relações entre vizinhos, em Carrozzone é claro que há uma distinção entre os moradores recentes e os históricos. A principal percepção é que não há relações entre eles, mas também há um entrevistado que aponta atritos entre eles. Em Lorquí, os três entrevistados mencionaram as suas próprias ligações ao bairro. Um deles também partilhou a memória de se aperceber de uma maior diferenciação entre pessoas de diferentes bairros no passado. Em Sanitas, um dos habitantes declara uma ligação emocional muito forte com o bairro, enquanto outro mostra uma atitude muito defensiva de se distanciar dos vizinhos, outro ainda compartilhou a visão de que há boas relações entre diversos grupos, mas mais contacto dentro de cada grupo cultural. Os testemunhos na Tabela 12 lançam mais luz sobre as opiniões descritas acima.

<i>Carrozzone</i>	<i>Lorquí</i>	<i>Sanitas</i>
<p>a) “Aqui vivem em primeiro lugar os residentes históricos (...) Ao longo das décadas, pessoas do sul da Itália chegaram. (...) Há também muitas pessoas de origem estrangeira (...) Não há muitos relacionamentos com esses grupos” (I3_I35)</p> <p>a) “Dois tipos de habitantes, são os históricos (área próxima ao centro) que não vivem muito no bairro e que vivenciam muita relação com a cidade. E os novos residentes vivem no novo bairro. (...) Não há um elemento unificador” (I2_I35)</p> <p>b) “Há atritos entre os velhos habitantes e essas novas realidades que nem sempre são compreendidas.” (I1_I35)</p>	<p>a) sem cotação direta (I1_EV)</p> <p>b) “Havia uma diferença entre a periferia e o centro do concelho (...) hoje em dia esta diferenciação entre as zonas já não existe porque as ligações melhoraram e com o crescimento da cidade tudo está mais integrado” (I2_EV)</p> <p>c) “O objetivo da associação era promover a investigação dos estudantes de Lorquí em projetos educativos, para melhorar a cultura e a educação do município com a colaboração contínua com centros educativos.” (I3_EV)</p>	<p>a) É como uma família. Há ligações entre si. As pessoas mudam-se e participam. (...). Se oferecessem uma casa em Frondentes ou em Saint Cyre, diria não, porque estou bem onde estou dentro da Sanitas, dentro deste povo. Porque são vários povos, vários grupos étnicos que se complementam e compartilham as suas riquezas. <u>Para mim, Sanitas é uma família!</u>” (I1_A)</p> <p>b) Desenvolvo pouquíssimos relacionamentos com os meus vizinhos porque receio que, se houver um conflito, teremos que aturá-lo, pois não podemos afastar-nos assim que houver um conflito. Então, eu fico no Hello-Bye! A minha política é nunca desenvolver um relacionamento com os meus vizinhos imediatos, isso é certo! Talvez nos prédios um pouco mais longe, mas nunca com os vizinhos ao lado. Especialmente porque estou num</p>



prédio de 14 andares, esbarramo-nos nos elevadores, e isso rapidamente se tornará insuportável para que eu não me desenvolva!” (I2_A)

c) “As relações entre os grupos são bastante boas porque estão lá há muito tempo. (...)

Os "franceses" também se integraram bem (...) porque quando você vem aqui você já sabe o que esperar. Eles sabem que há uma forte mistura de pessoas e que eles têm que se encaixar para se sentir bem e que a coesão é boa. (...)

E hoje, podemos dizer que há um efeito de vizinhança entre as diferentes pessoas que compõem o bairro, independentemente das nossas origens. Mas é verdade que nos damos melhor com pessoas que têm a mesma origem, a mesma língua, mas também é porque os nossos pais e mães se conhecem” (E5_A)

Tabela 12

3.2.5 Representações individuais da vizinhança

Sobre ao que se referem as representações do indivíduo sobre o bairro, em Carrozzone são apresentadas duas visões pelos entrevistados. Uma é que ele não é percebido como um bairro do lado de fora e, a outra, é que ele é procurado por potenciais novos habitantes. Em Lorquí, todos os entrevistados concordam que existe um elevado sentimento de pertença ao município, no entanto, isto é, por um lado, combinado com pouca atividade cívica e, por outro, associado, ao orgulho e à falta de confiança e a uma elevada crítica interna. Em Sanitas, foram expressas três opiniões, uma é de má reputação externa do bairro, relacionada ao tráfico de drogas. A segunda é de má reputação externa e interna, percebida



como um bairro fechado, com destaque para o medo do controlo social dentro das comunidades muçulmanas. A terceira, é uma perspetiva positiva da multiculturalidade do bairro e da vitalidade da comunidade combinada com o raciocínio pessoal de que viver em Sanitas no futuro seria um passo atrás da vida estudantil. Na Tabela 13, apresentamos os depoimentos que enriquecem esta descrição.

<i>Carrozzone</i>	<i>Lorquí</i>	<i>Sanitas</i>
<p>a) I2_E35 “O bairro não é particularmente caracterizado e, portanto, nem os habitantes. Para uma grande parte da cidadania não residente, ela não é percebida como um bairro.”</p> <p>b) I3_E35 “O bairro é muito procurado do ponto de vista imobiliário, porque está perto do centro e é conveniente para se locomover.”</p>	<p>a) I3_EV “Os habitantes do concelho de Lorquí têm um forte sentimento de pertença à cidade e as festividades locais são muito importantes para eles, com a sua própria identidade que os representa. Há pouca atividade e vitalidade por parte dos habitantes”</p> <p>b) E1_EV “Existe um orgulho compartilhado, que decorre do facto de que é confortável morar em Lorquí, embora haja uma falta de confiança que se traduz numa reclamação geral sobre a falta de serviços.”</p> <p>b) I2_EV” É um município pequeno, caracterizado por relações estreitas e familiares, festivais locais e muitos canais informais de informação. Há muita vida cultural e é um conselho de participação. Há um forte sentimento de pertença. O sentimento de pertença é polarizado, por um lado há uma identidade muito forte e, por outro lado, há muitas críticas internas por parte dos cidadãos. Nem todos os recursos e atividades realizadas no município são conhecidos.”</p>	<p>a) E1_A” Algumas pessoas acham que o bairro é perigoso. Porque quando falamos sobre as Sanitas, especialmente no jornal, é porque as drogas foram tomadas, ou carros foram queimados. Mas eles não ouvem quando fazemos ações, quando intervimos em movimentos. Tudo o que partilhamos na vizinhança não aparece nos jornais. Como as coisas más são anunciadas em todos os lugares para que as pessoas só vejam isso! (...)</p> <p>b) E2_A “quando vim para Tours para os meus estudos, estava numa residência universitária (...) Eu tinha a reputação da Sanitas e tinha medo dela. Na verdade, eu não gosto de tudo o que é comunitário e eu estava <u>com medo de ser apanhado no meio deles, seja entre muçulmanos ou árabes!</u> Costumava ir a cafés com os meus amigos (...) enquanto aqui, se você fizer isso, vai ser julgado e eu também estava com medo do julgamento. Eu tinha medo de estar envolvido, de ficar preso no 'eles dizem' e eu quero ser livre, então eu faço a minha vida lá fora. (...) As pessoas de fora, eu acho que eles têm uma opinião muito negativa, vamos ser</p>



c) I1_EV “São relações rurais, embora se possa observar uma mudança geracional. Há uma polarização no sentimento de identidade, entre o povo da aldeia (muito mais crítico) e para o exterior (mais orgulhoso). As **novas gerações são mais individualistas**, têm um sentimento mais superficial e envolvem-se mais nas redes sociais.”

sérios! É um bairro que é muito... há muita comunidade, sem mistura. Também se ouve muita violência, delinquência, bairro fechado, tem, no entanto, uma reputação muito má lá fora.”

c) E5 A “O bairro é muito multicultural. Não há apenas uma etnia! E é uma das fundações do distrito de Sanitas. (...) Quando vou ao parque, gosto do barulho das crianças e das mães que se reúnem. Mostra uma alegria, mostra uma vida e você pode ver que as pessoas são felizes e isso faz-me sentir bem! (...)

Não me vejo a ter uma vida familiar em Sanitas. Não me vejo a ter os meus filhos a crescer aqui, prefiro um lugar sossegado. Aqui somos estudantes, então gostamos dessa coesão, dos barulhos, das pessoas a falar... mas depois, com o trabalho, eu gostaria de descansar! (...). Então não tenho necessariamente uma boa visão de viver num bairro popular porque eu precisaria de mais tranquilidade, mais intimidade na minha vida como casal ou na minha vida familiar. E incomodava-me ir lá abaixo cheirar mau cheiro ou ver pessoas agachadas no meu prédio. Ser uma pessoa ambiciosa não se encaixa na conceção da pessoa que eu quero ser! É como se andasse para trás de certa forma!



Podia viver num apartamento, recente e bonito. Lá, deve reconhecer, que a estética não é muito agradável!”

Tabela 13

O GF revelou as seguintes percepções e posicionamentos dos participantes em relação aos papéis dos cidadãos e atores institucionais na transição ecológica dessas comunidades.

Quem a chama de lar hoje em dia?

<p><i>Possíveis contribuições do povo para a Transição Ecológica</i></p>	<p>a) Necessidade de informar os visitantes sobre a vizinhança; b) Necessidade de promover a <u>identidade da vizinhança</u></p>	<p>a) Necessidade de melhorar o envolvimento das pessoas com a proteção ambiental; b) Necessidade de melhorar o envolvimento das pessoas e as conexões entre as associações</p>	<p>a) As incivildades são um obstáculo essencial para considerar as contribuições dos habitantes para a transição ecológica</p>
<p><u>Papel dos atores institucionais na promoção do envolvimento das pessoas na Transição Ecológica</u></p>	<p>a) As empresas tiveram um papel relevante, mas limitativo; b) Papel relevante das OSC, <u>necessidade de melhorar as conexões entre elas;</u> c) <u>papel importante do Município</u></p>	<p>a) Ação importante das organizações da sociedade civil, mas com envolvimento público limitado; b) <u>algumas das OSC não estão envolvidas;</u> c) Natureza democrática do Município; d) Falta de envolvimento do Município</p>	<p>a) A <u>Política de Município/Cidade</u> financia ações; b) A comunicação com o município é distante, a mobilização cidadã é o principal recurso; c) O centro social é o revezamento do bairro</p>

Table 14



3.2.6 Possíveis contribuições das pessoas para a Transição Ecológica

Quando convidados a refletir sobre as possíveis contribuições das pessoas para a TE, nos três locais, os participantes do GF manifestaram preocupações sobre condições anteriores que consideraram necessárias para envolver o público em processos que levem à TE. No caso de Carrozzone, em consonância com as opiniões compartilhadas nas entrevistas, foram expressas duas necessidades: informar os visitantes sobre os recursos naturais de Carrozzone e a sua realidade como um bairro com área residencial e promover a identidade do bairro para mobilizar as pessoas para causas comuns, em vez de se concentrar nas suas “necessidades individualistas”. Da mesma forma, em Lorquí foram identificadas duas necessidades: melhorar o envolvimento das pessoas com a proteção ambiental e melhorar as ligações entre as OSC. Os participantes da Sanitas, compartilharam a visão de que as incivildades são um obstáculo essencial para que considerem o possível envolvimento dos habitantes em processos que fomentem a TE, na sua visão, a mudança de hábitos como o lixo é um primeiro passo obrigatório.

3.2.7 Papéis dos intervenientes institucionais

Em relação aos papéis dos atores institucionais na promoção do envolvimento das pessoas na TE, nos três locais as perspectivas dos participantes foram mais afirmativas, no sentido de que foi apontada a relevância relativa dos diferentes atores, bem como as suas relações com as comunidades e erros percebidos ou necessidades de melhoria na sua ação.

Em Carrozzone, dado o importante papel das OSC, a necessidade de melhorar as ligações entre elas, através do estabelecimento de redes com objetivos diferentes, é mencionada como uma ferramenta importante para fomentar o sentimento de pertença e identidade de vizinhança que geraria um maior envolvimento do público na TE. O Município também é percebido como tendo um papel importante, que na visão dos participantes “não pode ser a única referência para uma mudança, mas todos os atores, e uma mudança cultural e abordagem são necessárias. O Município poderia promover mais as atividades que estão a ser realizadas nesse sentido (ações de florestamento, etc....), a fim de envolver mais a comunidade com a mudança.” A relevância relativa das empresas também foi referida, nas palavras de um dos participantes “A ideia de bem-estar da empresa surgiu, como uma possível solução de uso de mais dos espaços verdes,





para todas aquelas pessoas que trabalham muito perto deles, mas não "vivem" o entorno.”

Em Lorquí, esse tema gerou perspectivas conflituosas, daí um representante da associação presente no GF misto, ter afirmado que “a câmara municipal é uma das mais democráticas ”que eu já conheci, são 50 associações”, porém outro participante declarou que “a câmara municipal deveria envolver-se mais, eles dizem muitas coisas mas fazem muito pouco na cidade, eles não se envolvem”. A crítica não foi apenas dirigida ao Município, daí o mesmo representante da associação que destacou a democracia do conselho, ter acrescentado que “parece haver muita participação, mas ela é subsidiada e depois as associações só vêm para serem pagas”, e até mesmo que algumas delas “só estão estabelecidas para obter os subsídios”. Houve também participantes que partilharam a opinião de que a OSC desempenhou um papel relevante e, no entanto, o envolvimento público ainda é limitado.

Em Sanitas, destaca-se o papel do Município como promotor e financiador dos programas, e o papel do centro social como principal ator institucional no bairro, funcionando como intermediário entre as pessoas e as estruturas meso e macro. Há também uma crítica ao município que é considerado distante e com canais de comunicação insuficientes com os habitantes e a perspectiva de que a mobilização cívica é o principal recurso em Sanitas.

3.3 Como é que ganham a vida?

Esta secção centra-se nas atividades socioeconómicas, formas de produção, consumo e emprego, bem como na caracterização das instituições de ensino e nas suas relações com as comunidades. Para começar, comparamos algumas estatísticas socioeconómicas e educacionais das três regiões.

	<i>Carrozzone</i> <i>(Emilia Romagna)</i>	<i>Lorquí</i> <i>(Región de Murcia)</i>	<i>Sanitas</i> <i>(Centre-Val de Loire)</i>
<i>Sectores económicos mais relevantes</i>	Industrial, Terciário Indústrias Metalúrgicas e Láceas, Serviços Automóveis, Bares	Industrial (21,6% dos trabalhadores), Terciário (62,8%) Atividade de enlatamento	Industrial, Terciário Indústrias: 5 (448 em Tours) Construção: 23 (576 em Tours)



		Embalagem de Máquinas	Transporte, armazenamento e comércio	Comércio: grossista e retalho
Taxa de desemprego (região, NUTS II)	5,4%	14,3%	7,2% ⁴²	
Nível de pobreza	11,0%	29,7% ⁴³	13,8% (FR) 57,9% (SNT)	
Nível de escolaridade (região NUTS II) – Inferior ao ensino primário, ensino primário e ensino inferior ao secundário (0-2)	7,5%	18,7%	13,1% ⁴⁴	
Ensino superior (5-8)	3,2%	9,1%	4,5% ⁴⁵	

Tabela 15

Os dados sobre os setores económicos referem-se aos casos em análise, enquanto os demais, com exceção da taxa de pobreza em Sanitas, referem-se às regiões a que pertencem os nossos casos. Em 2021, a taxa de desemprego foi maior na Região de Múrcia, enquanto a taxa de pobreza foi significativamente maior em Sanitas do que nas outras regiões, particularmente Emilia Romagna, em 2020. Observando os dados de escolaridade, percebe-se que Lorquí possui tanto a maior proporção de pessoas com Ensino Superior, quanto de pessoas que concluem, no máximo, o Ensino Secundário.

3.3.1 Setores económicos

Como o crescimento de Carrozzone no final dos anos 50 e 60 se deveu à industrialização, ainda há uma relevante presença de indústrias, no entanto, o setor terciário assume

⁴² 2021, available at <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tgs00010/default/table?lang=en>

⁴³ 2020, available at <https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tgs00107/default/table?lang=en>

⁴⁴ 2021, available at: https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=edat_ifse_04&lang=en

⁴⁵ 2021, available at: <https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/submitViewTableAction.do>





atualmente maior importância. Nos momentos de observação, foi destacada a visibilidade do comércio e dos serviços, incluindo um centro de saúde, um mercado de pulgas e uma loja pertencente a uma cooperativa. Foram feitas referências a associações e cooperativas em dois dos três momentos de observação, demonstrando a relevância das organizações da sociedade civil nessa comunidade.

A indústria é um setor de grande peso no município. A sua ocupação chega a 21,6% dos trabalhadores, bem acima da média nacional de 11,8%. O principal subsector continua a ser constituído pela atividade de enlatamento; mas existem outras atividades de fabricação ligadas a isso, como máquinas, papelão, fábricas de embalagens plásticas ou metálicas, que são de grande importância.

Lorquí também se destaca pelo seu elevado grau de especialização em transporte, armazenamento e comércio. As empresas são maioritariamente de pequena ou média dimensão, mas muito diversificadas, o que gera uma atividade muito variada, que em muitas ocasiões é complementar, o que traz grandes benefícios para o tecido industrial do município. Como a maioria dos municípios espanhóis, a economia de Lorquí depende do sector dos serviços; 62,8% dos trabalhadores do município estão ligados a este sector⁴⁶. Embora a agricultura tenha formado a base da vida económica e da organização social do município, hoje, a agricultura de **Lorquí** é baseada na exploração de pequenas parcelas por pequenos e médios agricultores. Alguns residentes vendem os seus legumes no mercado semanal. As empresas locais são escassas, o que pode ser explicado, em parte, pela existência de dois centros comerciais perto do centro da cidade.

O tecido económico de **Sanitas** é caracterizado pelos seus 210 estabelecimentos. O bairro abriga 5 indústrias e 23 empresas de construção. A maioria das empresas localizadas na Sanitas, mais precisamente 101, operam em áreas como comércio (4 no grossista e 39 no retalhista), transportes, alojamento e catering. 49 empresas prestam serviços a outras empresas e 32 prestam serviços específicos (17 na educação, saúde e assistência social). A maioria das empresas do bairro é de pequena dimensão, 84,8% delas não tem funcionários, 14,3% tem menos de 50 funcionários e apenas 0,9% tem mais de 50% de funcionários⁴⁷.

46 Agenda Urbana Lorquí 2030 <https://ayuntamientodelorqui.es/wp-content/uploads/2022/09/Agenda-Urbana-Lorqui-2030-vfinal.pdf>

47 https://sig.ville.gouv.fr/uploads/fiches_qp/24_QP037009_TECO_2021.pdf





3.3.2 Desigualdades socioeconómicas

O rendimento médio anual em Carrozzone é ligeiramente baixo (cerca de 2000 € mais baixo) do que a média do município: 24.039 a 26.213. Congregando a existência de idosos que vivem sozinhos, domicílios com fragilidades e famílias estrangeiras, o indicador de vulnerabilidade social é avaliado em nível médio, bem como a vulnerabilidade económica que está relacionada com o baixo rendimento e à propriedade. Combinando esses dois com o potencial de vulnerabilidade demográfica, a síntese de vulnerabilidade de Carrozzone está num nível médio, como a maioria dos bairros no distrito (Município de Reggio Emilia, 2019). Este indicador está em linha com a taxa de pobreza de 11%, o que coloca o caso italiano como o menos desafiado por graves desafios socioeconómicos. A taxa de desemprego em Reggio Emilia é de 4,6%, que é inferior à média europeia de 6,2% em março de 2022⁴⁸, uma vez que este é um dos municípios com menos desemprego na Emilia Romagna, que é a região com maiores taxas de população ativa na Itália⁴⁹. No entanto, esses dados podem ser enganosos. Essa taxa só considera a população que está ativamente à procura de emprego, e Itália é um dos países europeus com maior taxa de pessoas que pararam de procurar e também com uma elevada taxa de NETE⁵⁰.

Há dados limitados sobre a economia paralela, mas no que diz respeito às atividades criminosas na província de Emilia Romagna, houve registo do seguinte número de denúncias por 100.000 pessoas: esquemas: 325; tentativas de assassinato: 2,8; roubos 1.256,8; assaltos 20,7; narcóticos: 44,8.

Lorquí e a Região de Múrcia encontram-se num ambiente com graves dificuldades socioeconómicas, apenas superadas pela Andaluzia e Extremadura. Um em cada três habitantes corre o risco de pobreza ou exclusão social. Os níveis de pobreza para as regiões de Vega Alta e Vega Alta del Segura (32,6%) são muito superiores à média nacional, e acima da média regional (taxa AROPE, 2019). A faixa etária mais acometida nessas duas regiões é a de menores de 16 anos (36,8%) e, apesar de atingir 27,6%, a faixa etária entre 45 e 64 anos é a menos acometida. Além disso, se analisarmos a taxa AROPE por nacionalidade, na Vega Alta y Media o número é de 29,2% para os nascidos em Espanha, enquanto, para os de origem estrangeira, aumenta 72,9%. A taxa AROPE reflete dificuldades enfrentadas pela população estrangeira em termos de integração e

48 https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Unemployment_statistics

49 <https://ec.europa.eu/eures/printLMIText.jsp?lmiLang=en®ionId=GR0&catId=411>

50 https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Labour_market_slack_%E2%80%93_annual_statistics_on_unmTE_needs_for_employment



de encontrar empregos com salários decentes que lhes permitam atender às necessidades básicas. Como pudemos observar, alguns migrantes de fora de Espanha trabalham no mercado, predominantemente dentro das baías têxteis (OR4).

A taxa de desemprego de Lorquí foi significativamente aumentada pela pandemia, contrariando a tendência de queda dessa taxa nos últimos anos. No que diz respeito ao desemprego, verificam-se disparidades no que respeita à idade e ao sexo. 44,43% dos desempregados no município têm 45 anos ou mais, e há uma tendência a alta incidência de desemprego feminino, chegando a 2/3 dos desempregados ⁵¹. A economia subterrânea é enquadrada como um aspeto de especial relevância para o município que também interfere nas análises dos fenómenos de desemprego. O município configura-se como um território seguro e tranquilo, no qual são raros os conflitos violentos ou atos criminosos.

Sanitas enfrenta dificuldades económicas e sociais significativas ⁵²: em 2009, a participação da população com baixos rendimentos era de 38% (contra uma média de 7,3% na aglomeração de Touraine), com uma taxa de desemprego de 24,9%, e a taxa de pobreza é de 57,9%. O rendimento médio anual é de 13.700 euros por domicílio, ou cerca de 1.140 euros por mês, tornando-se o distrito mais pobre da aglomeração de Touraine. As disparidades sociais em comparação com o resto da aglomeração são, portanto, altas, mas também são importantes dentro do próprio distrito. A taxa de pobreza é de 63% no Sul (sector de Pasteur e Cristóvão Colombo), contra 36% no Norte.

O bairro tem sido classificado como uma área urbana sensível (agora chamada de "bairro prioritário da política da cidade") desde 1995 e, como tal, beneficia do programa da Agência Nacional de Renovação Urbana. Está sujeita a problemas de delinquência, em particular, ao tráfico de droga e vive esporadicamente períodos de tensão. Está em curso um conflito com o distrito prioritário de La Rabière, em Joué-lès-Tours, a sul de Tours.

3.3.3 Educação

Em Carrozzone há 3 jardins de infância e nenhum estabelecimento de qualquer outro nível de educação. No Município de Reggio Emilia a cobertura dos serviços de educação pré-escolar a partir de 0-3 anos é de 34,2%, e 90,8% a partir dos 4-6 anos. Os níveis de escolaridade da população é de 42,3% com ensino secundário, 33,6% na área técnica e

51 Centro Regional de Estadística de la Región de Murcia CREM. 2020.

52 <https://sig.ville.gouv.fr/Cartographie/QP037009>





24% na área profissional. A presença de estudantes com deficiência representa 4,1%, enquanto a presença de estudantes de origem estrangeira é de 17,3%, dos quais 70,4% nasceram na Itália, expressando uma presença muito significativa de famílias de origem estrangeira que se estabeleceram e criaram filhos no país.

Lorquí possui estabelecimentos de ensino, desde a educação infantil até o ensino secundário, incluindo um Instituto de Educação Secundária que oferece uma Formação Profissional Básica. Além disso, para crianças entre 3 e 12 anos, há uma Escola de Verão e uma Escola de Natal. Dentro da Região de Múrcia, é o município que mais aloca orçamento por habitante para a educação. Os dados refletem o compromisso da corporação municipal com a educação e a sua importância como motor de desenvolvimento. Na região de Múrcia, ainda há 44,4% de adultos entre 25 e 64 anos, com menos do que o nível inferior do ensino secundário (CITE 0-2) (Eurostat, 2021).

Sanitas está equipado com 3 jardins de infância, 3 escolas primárias e 1 faculdade. Há também 1 brinquedoteca, criada para receber pré-escolares. No total, estas infraestruturas educativas recebem um total de 1405 estudantes⁵³. As estatísticas para o Centro Val-Loire, onde Sanitas está localizado, indicam os seguintes níveis de escolaridade: 13,1% com menos do que o Ensino Primário, Ensino Primário e Secundário⁵⁴ e 4,5% com Ensino Superior⁵⁵. A percentagem, na vizinhança, de jovens não escolarizados (16-25 anos) sem emprego, é de 26,2%³⁵. A orientação educacional dos alunos 2 anos após o término do 9º ano é de 18,2% tecnológica, 21,5% profissional e 39,7% geral³⁵.

53 https://sig.ville.gouv.fr/uploads/fiches_qp/24_QP037009_EDUC_2020.pdf

54 2021, available at: https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=edat_lfse_04&lang=en

55 2021, available at: <https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/submitViewTableAction.do>





3.3.4 Uma visão interna dos atores locais: o trabalho, o rendimento, a escola ou os limites sociais importam?

Na Tabela 16, são apresentadas as perspetivas dos atores locais, partilhadas nas entrevistas, sobre as condições socioeconómicas no bairro, incluídas na secção “Como eles ganham a vida?”.

Como eles ganham a vida

Carrozzone (Emilia Romagna)	Lorquí (Región de Murcia)	Sanitas (Centre-Val de Loire)	Carrozzone (Emilia Romagna)
<i>Perceção individual das condições de vida no bairro e <u>necessidades socioeconómicas</u></i>	2 pontos de vista: a) <u>Solidão dos idosos</u> ; b) Moradores recentes têm maiores necessidades socioeconómicas, mas estas são respondidas no município	3 pontos de vista: a) Destaque para os efeitos da pandemia; b) Casos de vulnerabilidade profundamente enraizada que não são percebidos pelo público; c) Destaque para <u>os efeitos das recentes crises económicas na população migrante</u>	3 pontos de vista: a) <u>Isolamento</u> de algumas pessoas e <u>tráfico de drogas por jovens</u> ; b) <u>Dificuldades de integração laboral para mulheres negras muçulmanas</u> com qualificações; c) <u>Jovens com comportamentos de risco</u>
<i>Informações do indivíduo sobre as estratégias que os vizinhos usam para superar as necessidades socioeconómicas</i>	1 ponto de vista: Importância das organizações da sociedade civil	2 pontos de vista: a) Importância do Município; b) Importância das <u>organizações da sociedade civil</u>	1 ponto de vista: a) Importância da <u>sociedade civil</u> e <u>das instituições públicas</u> (escolas, município)
<i>Experiência e perceção do indivíduo sobre as relações entre a escola e a comunidade</i>	1 ponto de vista: A escola tem relações relevantes com a comunidade	1 ponto de vista: Relações relevantes entre escolas, municípios e comunidade	2 pontos de vista: a) Falta de envolvimento das Escolas nas atividades da sociedade civil; b) <u>Falta de envolvimento das Escolas nas atividades da sociedade civil</u> , mesmo que elas solicitem participação específica das mães nas atividades escolares

Tabela 16



3.3.5 Perceção individual das necessidades socioeconómicas e condições de vida

Na perceção individual das necessidades socioeconómicas e das condições de vida, os entrevistados de Carrozzone apontaram a solidão sentida pela população idosa e partilharam a perceção de que os moradores mais recentes apresentam as maiores necessidades socioeconómicas atendidas pelo município. Sobre a economia social de Lorquí, os entrevistados dividem a sua atenção entre os efeitos da pandemia, os efeitos da recente crise económica na população migrante e a existência de vulnerabilidade profundamente enraizada entre a população, que não é percebida em público. Os moradores de Sanitas partilham as suas preocupações sobre o isolamento de algumas pessoas e o tráfico de drogas por jovens, bem como os seus comportamentos de risco em geral e as dificuldades das mulheres muçulmanas para integrar o mercado de trabalho, apesar de suas qualificações.

Em Sanitas, duas das entrevistadas expuseram as suas próprias necessidades socioeconómicas e estratégias para superá-las, uma delas discute as suas dificuldades iniciais de integração no bairro, que ela superou ao envolver-se em associações como voluntária, a outra declarou que, como mulher negra muçulmana tinha barreiras no mercado de trabalho, apesar de ser altamente qualificada, como explica

“Agora se eu tenho barreiras, está mais relacionado às minhas origens e ao meu cachecol (ela ri), do que ao bairro. É por isso que hoje estou mais interessada em fazer as coisas por conta própria do que em procurar um emprego da maneira tradicional.”

Em Lorquí, os entrevistados não declaram necessidades socioeconómicas materiais concretas, mas partilharam o desejo de mais consciencialização e mais cidadãos com educação ambiental. Um desses entrevistados defende a criação de uma base educativa como estratégia empreendida para superar essa necessidade, enquanto outro exige mais envolvimento dos decisores públicos em processos de desenvolvimento sustentável.





3.3.6 Estratégias para superar as necessidades socioeconómicas

Em relação às estratégias utilizadas pelos vizinhos para a superação das suas necessidades socioeconómicas, é marcante que em todos os casos os entrevistados coloquem ênfase na atuação de organizações da sociedade civil, dos municípios ou de outras instituições públicas, enquanto a ação direta dos vizinhos, por exemplo, na partilha de produtos ou serviços, não é mencionada. Esse facto evoca a afirmação de Illich sobre as profissões incapacitantes, entre as quais se incluem os assistentes sociais. Profissões que oferecem soluções de forma que o profissional seja percebido como a própria solução, enquanto a pessoa é apoiada, assistida, auxiliada. Nessa relação, as capacidades, a autoconfiança e o senso de autoeficácia do indivíduo podem ser afetados (Illich et al, 2011 [1977]).

As perceções das relações entre escolas e comunidades são, na maioria, positivas, exceto em Sanitas, onde uma das entrevistadas, mãe, partilhou que a escola, muitas vezes, chama as mães para participarem nas próprias atividades, nas suas palavras: “As escolas, muitas vezes chamam-nos para fazer um bolo (...) para acompanhá-las na logística e, às vezes, nem temos escolha: “faça um bolo!” somos chamados, mas as escolas que participem de coisas no bairro, eu não vi.” (I2_A)

A partir do GF, as nossas análises revelaram as seguintes visões sobre *como é que eles ganham a vida?*

Como é que eles ganham a vida?

Possibilidades de melhorar a sustentabilidade económica e social (evolução do trabalho, do emprego e da produção);

a) Maior ligação entre organizações da sociedade civil e empresas e melhoria da mobilidade sustentável dos trabalhadores (linhas de autocarro); b) Melhoria da mobilidade sustentável

a) **Promover o consumo de produtos locais**, a indústria conserveira; b) Criar sinergias com outros municípios em **agroecologia** (banco de terras); c) Criar uma **rede ciclovia**;
d) O município precisa motivar as empresas a mudar e ser um modelo; e) Os trabalhadores precisam de estar cientes de suas potenciais contribuições

a) **O trabalho, o desemprego, a inatividade e a criminalidade** dos jovens são **grandes desafios**; b) A mobilidade sustentável poderia ser promovida com melhores ciclovias



Mudanças na Educação

- | | | |
|---|---|--|
| <p>a) Reforçar a comunicação interorganizacional e intersetorial e fomentar o sentido de comunidade</p> | <p>a) Incluir conteúdos de TE no currículo; b) Superar mudanças de cima para baixo no ciclo político; c) Envolver as escolas e o conselho municipal de educação na promoção da educação agroecológica <u>com as crianças em La Huerta</u></p> | <p>a) Comunicação sobre TE entre gerações</p> |
|---|---|--|

Tabela 17



3.3.7 Possibilidades de melhorar a sustentabilidade económica e social

No que se refere às possibilidades de melhor sustentabilidade económica e social, em Carrozzone surgiu novamente a questão da ligação, desta vez referindo-se às relações entre OSC e empresas, que poderiam fomentar processos de mudança no trabalho e na produção. No mesmo discurso também foi defendida a promoção da mobilidade sustentável dos trabalhadores com a criação de linhas de autocarros. Outra perspetiva é que a mobilidade sustentável em geral, incluindo mais serviços públicos e condições para o uso de bicicletas. É uma possibilidade de melhorar a sustentabilidade da área. Em Lorquí, foram apontadas 5 direções: a primeira, para promover o consumo de produtos locais, particularmente para investir na indústria tradicional de conservas, que é sustentável; a criação de sinergias com outros municípios em agroecologia (por exemplo, bancos de terra); a criação de uma rede de ciclovias; a recomendação de que o município seja um modelo e especificamente motivar as empresas a mudar os modos e práticas de produção para os mais sustentáveis; e, por fim, defendeu-se que os trabalhadores precisam de estar cientes de suas potenciais contribuições. A ideia do banco de terras não é necessariamente proposta à escala intermunicipal, e é explicada pelo participante da seguinte forma: “transferência de terras privadas para uso privado. Aqueles que têm terra e não a usam podem emprestá-la a alguém que queira usá-la. Para ver como é o *Huerta* e pensar sobre o que era antes é vergonhoso, está tudo abandonado, há algumas áreas de propriedade privada que são usadas, mas são as menores.” Em Sanitas, o foco dos participantes foi principalmente o desemprego, a inatividade e a criminalidade dos jovens, como os maiores desafios a serem superados para desenvolver formas de promover a sustentabilidade económica e social. A visão de que melhorar as ciclovias pode promover a mobilidade sustentável, para a qual o elétrico já era um passo importante, como explica este participante: “O tema da mobilidade e mobilidade suave faz parte da transição ecológica com a implementação do elétrico. As bicicletas não são oferecidas, pois não há ciclovias bem marcadas e ainda há muito tráfego de carros.”

3.3.8 Mudanças necessárias na Educação

Em relação às mudanças necessárias na Educação, nas discussões do GF realizadas em Carrozzone, houve uma visão geral de que a comunicação interorganizacional e intersetorial entre escolas e outras instituições é uma mudança crucial que pode, não





apenas disseminar os processos empreendidos para fomentar a TE, mas ao mesmo tempo, contribuir para a construção do senso de comunidade. Em Lorquí, foram indicados 3 pontos: o currículo deve incluir conteúdos de TE; há a necessidade de superar a mudança típica de programa feita “sem consenso” por cada novo Ministro da Educação, cujo resultado é “tudo falha”; há potencial em envolver as escolas e o conselho municipal de educação na promoção da educação agroecológica em La Huerta, com as crianças. Vários dos participantes tinham insights para partilhar sobre essa necessidade crucial de educação experimental em *La Huerta*, que pode ser resumida em suas palavras “Eles querem ensinar coisas em sala de aula que são impossíveis, mas até que você viva isso você não aprende.” Em Sanitas, a comunicação intergeracional sobre TE é apontada como uma mudança necessária, portanto, as mudanças na Educação também devem incluir a educação de adultos e, especificamente, os programas de educação ambiental, muitas vezes focados em crianças e jovens, podem beneficiar de um foco na população adulta e idosa e nas relações entre todas as gerações.

3.4 O que há de vivo nesta terra?

Nesta secção, expomos as espécies e recursos naturais existentes e discutimos as suas condições, em termos de riscos e potencialidades.

A caracterização da biodiversidade local, para os 3 bairros e arredores, foi obtida através do Global Biodiversity Information Facility (GBIF). Esta é uma rede internacional e infraestrutura de dados financiada pelos governos do mundo e destinada a fornecer a qualquer pessoa, em qualquer lugar, acesso aberto a dados sobre todos os tipos de vida na Terra. Obviamente, as informações disponíveis são baseadas na contribuição voluntária das instituições editoras, portanto, as informações para um local podem ter detalhes ou vieses diferentes em relação a alguns grupos taxonómicos, dependendo do esforço científico investido em uma determinada área. No entanto, esta é uma fonte muito rica e reconhecida de dados de distribuição de espécies. A consulta da biodiversidade local foi feita considerando uma área de 5 km quadrados em torno do ponto central de cada bairro. As parcelas e o dendrograma de ocorrência de espécies percentuais dos principais grupos taxonómicos obtidos estão apresentados no “Anexo 1 Biodiversidade local Biodiversidade local” e os principais resultados estão resumidos na Tabela 18.

Carrozzone

Lorquí

Sanitas





	(Emilia Romagna)	(Región de Murcia)	(Centre-Val de Loire)
Recursos Naturais	Flores, Rio 152 espécies documentadas em bancos de dados de biodiversidade (82 % Plantas; 18% Animais) Existência de áreas verdes e espaços abertos	Pomares, (migratórios) Aves, Rio, pinheiros 363 espécies documentadas em bancos de dados de biodiversidade (95% Animais; 5% Plantas) Áreas naturais classificadas no entorno	Aves, rio 1097 espécies documentadas em bancos de dados de biodiversidade (54% Plantas; 46% Animal) Jardim Meffre e jardim Theuriet Jardins comestíveis

Tabela 18

Na Tabela 18 mostra-se que os três locais têm em comum a presença de rios, que é um recurso hídrico muito significativo, e também a existência de áreas verdes classificadas, no caso de Lorquí, bem como a presença relevante de animais, a saber, aves. As figuras abaixo expressam em detalhe as espécies de fauna e flora nas áreas dos três bairros.

Em Carrozzone, há 10,9 metros quadrados de área verde por habitante⁵⁶, que é ligeiramente acima do parâmetro mínimo da OMS de 9 metros², mas abaixo da média da cidade de 27,7. Nas observações, notou-se que os espaços verdes mais significativos encontram-se no cinturão central (Parco Carrozzone e áreas verdes vizinhas ao longo da Via Martiri di Piazza Tien An Men) e na parte ocidental (espaços verdes dos complexos residenciais e escolares, na Via Kennedy, o pequeno parque na Via Oberdan e as áreas atualmente subdesenvolvidas). Na zona leste do bairro, destaca-se o curso da ribeira de Crostolo, onde algumas ciclovias são utilizadas não só por ciclistas, mas também por peões, como percurso de deslocação. Observou-se que a vegetação e a fauna são bastante selvagens nesta área, o que indica que não é bem cuidada pelo Município, portanto as pessoas não fazem outros usos dele, para além de se deslocarem através das ciclovias existentes.

Lorquí possui uma área de 40.767 m² de parques e jardins na sua área urbana, 5,63 m² por habitante, ligeiramente acima da metade do limiar estabelecido pela OMS. Alguns

56 Municipality of Reggio Emilia, 2019, QUARTIERI DELLA CINTURA OVEST E PARCO NILDE IOTTI. ATLANTE DEI QUARTIERI DI REGGIO EMILIA. Available at: https://www.comune.re.it/argomenti/citta-collaborativa/i-progetti/qua-il-quartiere-bene-comune/gli-ambiti-territoriali/ambito-b/documenti-allegati/atlante_b.pdf





deles representam áreas verdes com grandes espaços sombreados, outros, no entanto, não têm árvores suficientes. Um dos aspetos mais citados durante o processo de participação cidadã tem sido a escassez de áreas verdes e a necessidade de ampliá-las no município⁵⁷. Há que sublinhar também a existência de casas unifamiliares com hortas e pequenos jardins privados, muito próximos do centro, por detrás da Câmara Municipal (OR2).

Fora do ambiente urbano, Lorquí tem 159.208 m² de área arborizada ribeirinha no município, localizada no oeste do município, ao lado do rio Segura. Através de sua mancha há um caminho através do qual você pode observar as plantações diferentes do pomar tradicional da área, assim como a fauna nativa e flora. Este trilho está incluído na Ruta de la Vega Media e no Camino Caravaca. Atualmente, o município está a trabalhar na recuperação da mata ribeirinha do rio Segura em conjunto com outros municípios, associações ambientais e órgãos regionais, o que dará à área uma maior atratividade e valor paisagístico⁵⁸. O município também possui uma pequena porção da área a sul das Lagoas Campotéjar, que faz parte da Rede Natura 2000 e possui uma área total de 22,5 hectares. Os valores naturais desse local de interesse são fundamentais para as aves migratórias (Ballesteros Pelegrín et al., 2018) e motivaram a sua declaração como Zonas Húmidas de Importância Internacional da Convenção de Ramsar, ao ir de encontro com 3 dos 9 critérios para esse tratado ambiental intergovernamental estabelecido pela UNESCO. Nos últimos anos foram criados trilhos para caminhadas, por pinheiros e vegetação nativa das terras salinas. Foram dispostos cartazes informativos sobre aves migratórias e criou-se uma área de cozinha, mesas, bancos e um parque infantil, a fim de melhorar esse património natural⁵⁹. Outras áreas da Rede Natura 2000 próximas ao município são os Yesos de Ulea, as Sierras de Ricote e o Navela, localizados ao norte do município, as Zonas Húmidas de Ajauque e Rambla Salada ao leste e o Rio Mula ao sul. Tudo a uma distância inferior a 15 km do núcleo urbano⁶⁰.

São muito escassas as informações disponíveis sobre o tamanho das áreas verdes em Sanitas. Existem 62 áreas verdes públicas (jardins, parques, trilhos e grandes rotundas) na cidade de Tours, 25 delas designadas como património verde no Plano *Nature en Ville*. Existem várias atividades orientadas para a conservação destes sítios, algumas

57 Agenda Urbana Lorquí 2030 <https://ayuntamientodelorqui.es/wp-content/uploads/2022/09/Agenda-Urbana-Lorqui-2030-vfinal.pdf>

58 Agenda Urbana Lorquí 2030 <https://ayuntamientodelorqui.es/wp-content/uploads/2022/09/Agenda-Urbana-Lorqui-2030-vfinal.pdf>

59 Agenda Urbana Lorquí 2030 <https://ayuntamientodelorqui.es/wp-content/uploads/2022/09/Agenda-Urbana-Lorqui-2030-vfinal.pdf>

60 Agenda Urbana Lorquí 2030 <https://ayuntamientodelorqui.es/wp-content/uploads/2022/09/Agenda-Urbana-Lorqui-2030-vfinal.pdf>





delas com especial incidência na educação ambiental e na promoção da sua utilização pelos cidadãos (por exemplo, atividade familiar em jardins). Nenhuma dessas áreas verdes prioritárias está localizada em Sanitas. Embora, Sanitas tenha 2 pequenos jardins degradados, geridos principalmente por habitantes locais: jardim Meffre e jardim Theuriet, há também uma pequena horta urbana, onde alguns habitantes cultivam alguns produtos para se sustentar⁶¹. Parece relevante ampliar o Plano *Nature en Ville* também para Sanitas, uma vez que um dos seus 5 eixos é garantir o acesso, a todos os cidadãos da cidade, à natureza e aos jardins.

Os passeios são no Vale do Loire, que é uma área de alto valor cénico e natural. O município acolhe 2 sítios Natura 2000: La Loire de Candes Saint Martin à Mosnes e Vallée de la Loire d 'Indre-et-Loire. Estes dois sítios foram designados nos termos da Directiva Habitats e da Directiva Aves, respetivamente.

61 <https://www.tours.fr/services-infos-pratiques/99-trouver-un-jardin-un-parc.htm>





3.4.1 Uma visão interior dos atores locais: minha terra, nossa terra – o que está em jogo?

A Tabela 19 mostra as visões internas dos atores locais sobre o *que está vivo nesta terra?*

O que está vivo nesta terra?

	Carozzone	Lorqui	Sanitas
<i>Informações do indivíduo sobre a terra (biodiversidade (aves; plantas); uso da terra (espaços verdes; jardins urbanos ou quintais); linhas de água; serviços do ecossistema (recursos ou processos em ecossistemas naturais que beneficiam os seres humanos)</i>	1 ponto de vista: O parque é o maior dos recursos naturais	2 pontos de vista: a) Destaque para o <u>rio</u> ; b) Destaque para o <u>rio</u> e para os Montes Blancos	1 ponto de vista: As árvores plantadas são os únicos recursos percebidos
<i>Visão do indivíduo e valor dado ao meio ambiente</i>	2 pontos de vista: a) Altamente valorizado com destaque para a educação ambiental (pela sustentabilidade); b) Altamente valorizado com destaque para o superaquecimento; c) Altamente valorizado com destaque para a proteção cívica do Parque	3 pontos de vista: a) Altamente valorizado com destaque para a necessidade de <u>transmiti-lo às gerações jovens</u> ; b) Altamente valorizado com destaque para a agricultura, c) Altamente valorizado com destaque para a conservação	2 pontos de vista: a) Altamente valorizado com destaque para os maus efeitos do consumismo; b) Altamente valorizado com destaque para a gestão de resíduos
<i>Conscientização do indivíduo sobre os desafios ecológicos e a necessidade de transição ecológica</i>	2 pontos de vista: a) Importância dos <u>espaços comuns</u> ; b) Reduzir a utilização de veículos a motor	3 pontos de vista: a) Importância da recuperação da floresta; b) Destaque para as mudanças climáticas; c) Necessidade de mudança de hábitos das pessoas	2 pontos de vista: a) Importância de poupar <u>água</u> , usar energia solar, criar jardins consumíveis que promovam a partilha entre vizinhos; b) Importância de plantar <u>vegetação</u> e poupar <u>água</u>

Tabela 19



3.4.2 Conhecimento sobre a terra e o ecossistema

Em relação ao conhecimento sobre a terra e o ecossistema em que está inserida, em Carrozzone todos os entrevistados apontaram o parque como o principal recurso natural. Em nota semelhante, em Sanitas as árvores plantadas são percebidas como o único recurso natural. Um dos entrevistados de Carrozzone acrescenta que a fauna na área diminuiu:

“O parque no centro é um dos poucos espaços verdes públicos presentes. A fauna presente também foi consideravelmente reduzida.” (I1_E35).

Dois dos entrevistados de Sanitas expressam grande crítica pela falta de recursos naturais:

“Estamos numa cidade de betão/cimento, e acho que falta verde, falta árvores. Há uma coisa que eu não entendo e não é necessariamente apenas em Sanitas. Eu não entendo o porquê de, quando há parques para crianças, as árvores serem retiradas?” (E2_A)

“Tudo é modificado, tudo é arranjado! Não há realmente um lugar natural e selvagem. Foi tudo plantado e não há muito disso.” (I5_A)

In Lorquí, the highlight is mostly given to the river and partly also to the landscape of the *Montes Blancos*. One of the respondents puts it like this:

“As características naturais mais marcantes de Lorquí são o rio (com sua flora e fauna características), o pântano salgado, a rambla e os montes brancos (que são alguns dos únicos que restam na média Vega)” (E1_EV)

3.4.3 Visão individual e valor dado ao meio ambiente

No que se refere à sua visão individual e ao valor dado ao meio ambiente, todos os entrevistados expressaram atribuir alto valor à proteção e sustentabilidade das suas terras e ecossistemas, no entanto, foi dado destaque a diferentes aspetos e condições de colocar em prática esse principal valor partilhado. Em Carrozzone, os entrevistados





demonstram mais preocupação com a educação ambiental, o sobreaquecimento e a relevância da mobilização cívica na proteção do parque público. Os aspetos partilhados pelos entrevistados de Lorquí são, a importância de passar o conhecimento do ecossistema para as gerações mais jovens, a relevância da agricultura sustentável, como afirma um dos entrevistados: “É muito importante reconstruir a terra, colocar a agricultura (que é o que Lorquí prospera) à frente do desenvolvimento urbano e promover esse tipo de recurso. É importante que os jovens descubram as tradições e não se percam.”, (I2_EV), e a importância da conservação. Em Sanitas, dois dos entrevistados expressam as suas preocupações com as dificuldades na gestão de resíduos e outro com o aumento do consumismo e dos seus efeitos.

3.4.4 Consciencialização do indivíduo sobre os desafios ecológicos e a necessidade de transição ecológica

Quando questionados sobre os desafios ecológicos e a necessidade de transição ecológica, os indivíduos de Carrozzone destacaram a importância do cuidado com os espaços comuns e a necessidade de reduzir o uso de veículos a motor, que não podem ser facilmente respondidos, como explica este entrevistado “Seria necessário trabalhar nas grandes estradas e no uso excessivo de veículos, mas será muito difícil”. (2_E35). Em Lorquí, os entrevistados selecionaram como grandes desafios: a proteção florestal, as mudanças climáticas e a necessidade de transformar os hábitos das pessoas em práticas mais sustentáveis. Em Sanitas há um grande foco em poupar água, bem como plantar vegetação, particularmente jardins comestíveis que também promovem sociabilidades entre os vizinhos, o uso de energia solar também é apontado como uma solução por um dos indivíduos. A partir da análise do GF, destacamos as seguintes posições dos participantes, a respeito de *o que há de vivo nesta terra?*

O que há de vivo nesta terra?

<i>Recursos naturais mais significativos, em relação à TE</i>	a) grande relevância da área verde do parque; b) o rio percebido mais como uma barreira natural; c) o rio percebido também como um importante recurso natural	a) grande relevância de La Huerta; b) importância de recuperar tradições e preservar o património , como as cavernas	a) importância das áreas verdes no bairro e a sua preservação
---	--	---	--

Tabela 20





3.4.5 Recursos naturais mais significativos em relação à TE

Quando solicitados a discutir sobre os recursos naturais mais significativos das suas localidades, tendo em vista o TE, as áreas verdes foram o item mais comum, mencionado em Carrozzone e em Sanitas. Em Carrozzone, curiosamente, o rio é referido principalmente como uma barreira natural e, em segundo lugar, como um recurso natural relevante. Em Lorquí, o património agrícola de La Huerta, bem como o património paisagístico e arquitetónico, como as grutas, são mencionados como principais recursos naturais. Destaca-se que nas entrevistas, a abundância de recursos especificamente naturais, como as florestas e o rio, foi muito mais considerada do que nessas discussões do GF.

3.5 Como está a vida a ser alimentada/nutrida?

Aqui, a luz está nos programas existentes (em plano ou prática) para a sustentabilidade, conservação natural, educação ambiental e intervenção comunitária. Em primeiro lugar, apresentamos uma comparação dos grandes projetos concebidos para cada local na Tabela 21.

Projetos	Carrozzone <i>(Emilia Romagna)</i>	Lorquí <i>(Región de Murcia)</i>	Sanitas <i>(Centre-Val de Loire)</i>
	Estratégia Municipal de Adaptação às Mudanças Climáticas "Reggio Emilia, cidade dos trilhos" – melhoria das infraestruturas de ciclismo, caminhadas e caminhadas	Plano de ação para a energia sustentável e clima (PAESC) Mobilidade urbana sustentável Desperdício e campanhas municipais Rede Natura 2000	Plan Nature en Ville Le jardin au naturel Novo Programa Nacional de Renovação Urbana (2003-2013)



“Aprendizagem Natural”	–	LIFE CITY ADAP3 (2020-2024)
educação urbana ao ar livre nos parques de Reggio Emilia		
PROSPERA	–	
Projeto europeu de proteção do património natural ⁶²		

Tabela 21

Como uma área severamente afetada pelo efeito da Ilha de Calor Urbano (UHI) (Constanzini TE al, 2022), Carrozzone está incluída na Estratégia Municipal de Adaptação às Mudanças Climáticas⁶³. É relevante mencionar que, de acordo com o mapa de vulnerabilidade à UHI projetado pelo Município, com uma escala de inexistente a muito alta, o nível de risco em Carrozzone é principalmente médio e parcialmente médio alto (Município de Reggio Emilia, 2019)⁶⁴. Isto permitirá que futuras intervenções priorizem determinadas áreas do bairro. Reggio Emilia também está dentro do programa Homem e a Biosfera (MAB) da UNESCO, que visa “estabelecer uma base científica para melhorar a relação entre as pessoas e os seus ambientes”⁶⁵.

A estratégia municipal está centrada em três riscos principais: a) as ondas de calor urbanas e os seus efeitos negativos na saúde; b) a seca e a escassez de recursos hídricos; c) os eventos de chuvas intensas que causam inundações, e orientados por seis objetivos gerais: 1) expandir as áreas verdes criando uma rede verde em todo o município, com ligações entre áreas urbanas e suburbanas; 2) assegurar a polifuncionalidade da rede de infraestrutura; 3) aumentar a fragmentação dos aglomerados urbanos, especialmente dos complexos industriais; 4) convergir o potencial de uso e desenvolvimento da terra com a prevenção de impactos e o aumento da resiliência das áreas urbanas e suburbanas; 5) garantir a segurança e a boa saúde dos cidadãos; 6) garantir uma melhor gestão da água e melhorar a eficiência da infraestrutura.

62 <https://projects2014-2020.interregeurope.eu/prospera/>

63 The Strategy was a result of the Life programme “UrbanProof” which aimed to increase the resilience of municipalities to climate change by providing them with a web-based tool to support decision-making on local adaptation strategies and actions.

64 Municipality of Reggio Emilia, 2019, QUARTIERI DELLA CINTURA OVEST E PARCO NILDE IOTTI. ATLANTE DEI QUARTIERI DI REGGIO EMILIA. Available at: <https://www.comune.re.it/retecivica/urp/retecivi.nsf/PESDocumentID/DB8F4AF0E880F12EC12586630035992A?opendocument&FROM=spnsr2>

65 UNESCO, 2021, Man and the Biosphere (MAB) Programme. Available at: <https://en.unesco.org/mab>





A continuidade e a abertura de ciclovias e percursos pedestres incluídos na meta nº 4 e a importância dessa medida é mencionada na descrição da visão para o futuro de Reggio Emilia com referência à sua continuidade com as políticas vigentes, como a Biciplan⁶⁶ que se constitui na implementação de Planos de Mobilidade Urbana Sustentável⁶⁷. Assim, Reggio Emilia “Cidade dos Trilhos” vai, nesse sentido, insistindo na conclusão da rede de trilhos no município, não só para fins de mobilidade ativa, mas também para valorizar os traços culturais da paisagem, promovendo a inclusão social e o turismo sustentável.

Essa estratégia também define metas transversais relacionadas com a promoção da consciencialização da população. São sugeridas medidas como campanhas de informação, projetos demonstrativos, projetos com escolas e formações profissionais (Município de Reggio Emilia, 2020). O Projeto *Aprendizagem natural*⁶⁸ com o objetivo de construir confiança com a natureza entre as gerações mais jovens, estimulando professores e pais a estarem seguros ao realizar atividades ao ar livre. Através de atividades educativas ao ar livre para escolas e cidadãos, também visa aumentar a consciencialização dos moradores sobre o potencial dos parques de bairro, caminhos verdes e ciclovias. Algumas das atividades de aprendizagem natural serão realizadas no Carrozzone Park. O Centro de Educação em Sustentabilidade da Parchi Centrali Emilia organiza viagens de campo/estudo com os alunos e fornece apoio didático aos professores para projetar programas de formação e conteúdo personalizado⁶⁹. É relevante lembrar que Reggio Emilia deu nome a uma conhecida abordagem pedagógica centrada no potencial das crianças, valorizando a interação com o ambiente, tanto em ambientes internos quanto externos⁷⁰.

O município de Lorquí possui diversos Planos Municipais que definem a sua política nas diferentes áreas do município. A Agenda Urbana Lorquí 2030 estabelece as principais linhas de atuação do município e reúne planos, regulamentos e outras ferramentas municipais de forma a contribuir para o objetivo do desenvolvimento sustentável do município, nos aspetos ambientais, sociais e económicos. Devemos destacar o Plano de Ação para a Energia Sustentável e o Clima (Paces), que estabelece as linhas de ação em termos de mitigação e adaptação às mudanças climáticas do município com horizonte

66 Comune di Reggio Emilia, 2019, PUMS - I documenti di piano adottati. Available at: <https://www.comune.re.it/documenti-e-dati/documenti-tecnici-di-supperto/i-documenti-di-piano-adottati>

67 Eltis, 2021, The SUMP Concept. Available at: <https://www.eltis.org/mobility-plans/sump-concept>

68 <https://www.ecosapiens.it/>

69 <http://www.parchiemiliacentrale.it/parco.frignano/Eeducazione-ambientale.php>

70 <https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/valori-en/>





em 2030. O município de Lorquí aderiu voluntariamente à iniciativa europeia "Pacto de Autarcas para o Clima e a Energia", com o objetivo de melhorar a sustentabilidade e lutar contra as alterações climáticas a nível local. A Câmara Municipal estabelece como objetivo, reduzir as emissões de gases de efeito estufa em pelo menos 40%, fortalecer a capacidade do município de se adaptar aos impactos já inevitáveis das mudanças climáticas e combater a pobreza energética, com o objetivo de não deixar ninguém para trás. Para atingir este objetivo, serão particularmente importantes as ações no domínio da produção local de eletricidade a partir de fontes renováveis, bem como dos transportes e da mobilidade. Assim, o município de Lorquí já tem em desenvolvimento um Plano de Mobilidade Urbana Sustentável, que será uma ferramenta fundamental na consecução dos objetivos do município em termos de mobilidade sustentável. Considerando a importância da informação e comunicação aos cidadãos sobre as condições de Lorquí para a mobilidade ativa, foi feito um isócrono do município de Lorquí para passeios de bicicleta e para viagens de vigília. Lorquí é um município onde a pé e de bicicleta se pode ir a serviços básicos num curto espaço de tempo. Atualmente, está em fase de execução um percurso pedonal e uma ciclovia entre as duas rodadas-gigantes de Lorquí, ação prioritária que, além de consolidar um percurso de grande interesse sociocultural e paisagístico, melhorará o acesso não motorizado à área urbana a partir do Norte.

Outros planos que estão intimamente ligados à Transição Ambiental: Plano Local para Crianças e Adolescentes 2021-2024, no âmbito da iniciativa Cidades Amigas da Criança; Plano Local de Emprego 2012-2014, que contém ações como o emprego verde; e Estratégia Participativa de Desenvolvimento Local Vega del Segura 2014-2020, que estabelece as diretrizes para uma maior e melhor participação dos diferentes atores no território a fim de alcançar o desenvolvimento da área de forma coesa e sem deixar nenhum setor da cidadania para trás. Lorquí faz parte da Rede Espanhola de Cidades Saudáveis, que procura incluir a saúde como elemento transversal ao planeamento urbano, no qual a cidade assume o centro das atenções e se torna um ponto de encontro para os cidadãos, dotada de espaços acessíveis, áreas verdes e serviços garantidos para toda a população. Nos últimos anos, e na participação nesta Rede, a corporação municipal realizou a "Semana Saudável e Dia do Meio Ambiente", composta por diversos eventos e dias, com o objetivo de consciencializar a população sobre a importância de uma cidade saudável que garanta o bem-estar dos cidadãos.

No que diz respeito aos programas municipais, a Câmara Municipal realizou sucessivas campanhas de sensibilização nos últimos anos (2017-2020) para melhorar as taxas da recolha de lixo separado. Essas campanhas têm sido muito bem-sucedidas, todos os





cidadãos têm acesso à recolha seletiva e, hoje em dia, Lorquí tem uma taxa de recolha de resíduos superior à média regional em todos os tipos de resíduos estudados (embalagens leves, papel e papelão).

Em termos de programas internacionais de conservação e educação ambiental, Lorquí participa na Rede Natura 2000. Lorquí participa também num Programa LIFE da Federação Regional dos Municípios de Múrcia - LIFE CITY ADAP3: Financiamento da Adaptação das Cidades às Mudanças Climáticas por meio de Parcerias Público-Privadas e Responsabilidade Social Corporativa (2020-2024) (LIFE19 CCA/ES/001209). Outras potenciais parcerias para a conservação ambiental e educação em Lorquí podem ser a ANSE (Associação Naturista do Sudeste) e a SEO (Sociedade Espanhola de Ornitologia).

Em **Sanitas**, estão previstas grandes transformações na maior parte da sua área, a fim de renovar o bairro a médio / longo prazo, nomeadamente respondendo aos seguintes desafios:

- Diversificação residencial: desenvolvimento do parque habitacional privado para arrendamento e admissão em espaços livres ou a serem transferidos;
- Diversificação de funções: melhorar a vida quotidiana e a atratividade do distrito, melhorando a oferta de instalações e serviços, reforçando um novo polo para as lojas e o mercado e promovendo o estabelecimento de atividades económicas;
- A abertura de ilhas e equipamentos, situados a partir das principais vias de tráfego e o desenvolvimento de caminhos mais delicados;
- A melhoria e adaptação do aluguer social existente e espaços ao ar livre (espaço de construção, praças e espaços públicos).

O Novo Programa Nacional de Renovação Urbana (*Nouveau Programme National de Renouvellement Urbain -NPNRU*) do distrito de Sanitas é um projeto em grande escala que definirá, com os habitantes, as suas necessidades para melhorar a qualidade de vida no seu distrito.

A NPNRU começará a ser implementada em 2022, para melhorar rapidamente a qualidade de vida. Contempla as seguintes ações:

- i) Criação de um parque habitado nos setores de Saint-Paul / Pasteur
- ii) Criação de novos eixos pedonais/circuláveis





- iii) Criação de novas instalações locais:
 - a. No setor Marie Curie: criação de um terceiro espaço social e cultural de 3600 m².
 - b. No setor Saint-Paul: centro de saúde, centro de associação, instalações destinadas ao emprego. O mercado de São Paulo será realocado o sul da avenida Général de Gaulle, perto da igreja e do jardim Meffre, para melhor visibilidade
 - a. No setor do antigo colégio Pasteur: um centro educacional, incluindo um salão comunitário de bairro.
- ii) Aumento do número de novas habitações diversificadas, incluindo alojamento participativo.

O Plano *Nature en Ville* visa restaurar e enriquecer o património natural de Tours, anteriormente, o jardim da França. Visa restaurar áreas verdes (parques e jardins), indo além da ambientalização: criar condições para proteger e enriquecer a biodiversidade, garantir a diversidade de espécies animais e vegetais e as relações que mantém entre si. O Plano *Nature en Ville* pretende promover a vegetação na cidade, devido às suas muitas vantagens (evitar ilhas de calor e inundações, armazenar carbono e filtrar a poluição, recuperar a economia dos territórios e estimular a psicologia da saúde dos moradores). O Plano tem também um forte cunho social, uma vez que procura também desenvolver novos hábitos como jogos, passeios, encontros, participação ativa na vida dos espaços públicos locais, melhorar o conforto da caminhada, apoiar o desenvolvimento do ciclismo, a transformação do espaço público para uma maior igualdade entre os utilizadores e, possibilitar a co-construção de projetos com associações de bairro e moradores locais⁷¹.

71 <https://www.tours.fr/action-municipale/752-le-plan-nature-en-ville.htm>





3.5.1 Uma visão interior dos atores locais: minha terra, nossa terra – importamos com ela?

A Table 22 apresenta as perspetivas partilhadas pelos entrevistados sobre “Como a vida está a ser nutrida/cultivada?”

Como a vida está a ser nutrida/cultivada?

<i>Perceção e experiência do indivíduo sobre as práticas de sustentabilidade existentes</i>	3 pontos de vista: a) existem práticas relevantes de sustentabilidade; b) existem práticas relevantes, mas <u>não bem comunicadas</u> ; c) falta de cuidado com os espaços públicos e separação de resíduos dos cidadãos	1 ponto de vista: práticas relevantes de sustentabilidade	2 pontos de vista: a) desconhecimento sobre as práticas existentes; b) práticas relevantes de sustentabilidade
<i>Perceção do indivíduo sobre os atores envolvidos nessas práticas (organizações da sociedade civil, instituições públicas)</i>	3 pontos de vista: a) destaque para o centro social; b) escolas e associações; c) centro social e município	2 pontos de vista: a) organizações da sociedade civil; b) município; c) falta de participação do público	3 pontos de vista: a) organizações da sociedade civil e município; b) município;
<i>Perceção do indivíduo sobre o que é mais importante agir</i>	2 pontos de vista: a) <u>mais cuidado com o bem comum</u> por parte das pessoas; b) trabalhar no sentido de pertença	3 pontos de vista: a) <u>reduzir o consumo</u> ; b) melhorar a participação administrativa e a sensibilização efetiva do público; c) promover hábitos de responsabilidade ambiental entre os jovens	2 pontos de vista: a) <u>reduzir o consumo</u> e o uso de veículos a diesel; b) melhorar a <u>gestão de resíduos</u> e o <u>respeito pelos espaços comuns</u> , considerando a interação pessoas/animais de estimação

Table 22



3.5.2 Perceções e experiências das práticas de sustentabilidade existentes

Em relação às perceções e experiências das práticas de sustentabilidade existentes, em Carrozzone, nem todos os entrevistados consideram que existem práticas relevantes de sustentabilidade no seu bairro, um deles aponta a falta de cuidado com os espaços comuns e com a separação de resíduos por parte dos vizinhos. Em Lorquí, há uma visão comum de que existem práticas relevantes de sustentabilidade a ocorrer no município. Em Sanitas a maioria dos entrevistados partilha da mesma perspetiva, exceto uma (E2_A). A entrevistada que se distancia dos vizinhos e das práticas comunitárias para manter a sua privacidade e declarou não saber o que estava a ser feito sobre esses assuntos. No entanto, essa entrevistada aponta que não houve campanha de educação para práticas de sustentabilidade para a população adulta, particularmente a separação de resíduos, considerando que alguns dos moradores são analfabetos. Partilhou também que tem algumas dúvidas sobre em que contentor colocar determinados itens para reciclagem.

3.5.3 Perceções de quem são os atores envolvidos nessas práticas

As perceções de quem são os atores envolvidos nessas práticas variam mais em Carrozzone e em Lorquí do que em Sanitas, no entanto, as organizações da sociedade civil são referidas pela maioria dos indivíduos, seguidas pelos municípios e outras organizações públicas. Em Lorquí, há uma crítica à falta de participação pública e à visão de que os cidadãos devem ser os atores mais envolvidos, como segue: “As iniciativas devem vir das pessoas ou dos envolvidos, pois a participação política é muitas vezes muito limitada ou inexistente, pois não é do seu interesse ou eles não a veem como uma prioridade”. (I3_EV) Um raciocínio semelhante, defende o envolvimento do cidadão como primeiro passo, e é partilhado por um entrevistado de Carrozzone: “(...) foram promovidas iniciativas no bairro para manter as ruas limpas e dar um sinal aos moradores e mostrar as boas práticas. Queremos passar a ideia de que o cidadão deve cuidar de seu bairro primeiro. Não podemos pensar que o cuidado dos bens comuns seja apenas uma tarefa do serviço público.” (I1_E35).

A análise dos discursos enquadrados nesta secção e na anterior permitiu distinguir dois níveis de envolvimento entre os entrevistados nos três locais – envolvidos diretamente





são os entrevistados que estão ou estiveram ativamente envolvidos em ações para promover a transição ecológica ou pelo menos a proteção ambiental (E1_E35; E3_E35; E2_EV; E3_EV; E1_A;), envolvidos indiretamente, são aqueles que partilharam preocupações significativas e/ou têm práticas sustentáveis a nível individual (E2_E35; E1_EV; E2_A; E5_A).

3.5.4 Perceção do indivíduo sobre o é mais importante agir

Quando questionados sobre o que é mais importante agir, os entrevistados de Carrozzone apontaram o *cuidado com os espaços comuns* e a necessidade de trabalhar o sentimento de pertença entre os vizinhos. Em Lorquí, o foco dos entrevistados foi na redução do consumo, na melhoria do envolvimento administrativo e na consciencialização efetiva do público, o que poderia aumentar a participação na promoção de hábitos sustentáveis de responsabilidade ambiental entre os jovens. Em Sanitas, as áreas de atuação mais importantes segundo os entrevistados também são a redução do consumo e do uso de veículos a diesel, bem como a melhoria da gestão de resíduos e do respeito pelos espaços comuns, considerando as especificidades da interação animal de estimação/ser humano, assegurando a limpeza dos excrementos dos animais de estimação.

A Tabela 23 expõe as visões dos participantes do GF em relação a esta secção de “Como é que a vida está a ser nutrida/cultivada?”





Como é que a vida está a ser nutrida/alimentada?

<p><i>Ações empreendidas para preservar estes recursos naturais</i></p>	<p>a) projetos realizados, mas é necessária uma maior comunicação entre os intervenientes a todos os níveis</p>	<p>a) Município e organizações da sociedade civil desenvolveram várias ações; b) apesar de algumas iniciativas, a <u>administração é lenta, muitos planos não são colocados em prática</u> (caso do cartão de voluntariado); c) necessidade de promover mais envolvimento público; d) as ações dos municípios não são todas coerentes com a TE</p>	<p>a) as pessoas cuidam dos espaços comuns e separam os resíduos; b) as pessoas não cuidam dos espaços comuns e do lixo;</p>
<p><i>Ações em Educação Ambiental</i></p>	<p>a) necessidade de maior comunicação dos projetos escolares no bairro</p>	<p>a) falta de comunicação do município; b) diversos meios de comunicação pelo Município; c) baixo envolvimento das Escolas</p>	<p>a) relevância da cooperação escola-família na educação ambiental das crianças</p>
<p><i>Possibilidades de promover ou desenvolver a ligação entre a comunidade e o seu habitat</i></p>			<p>a) A maioria das ações propostas para TE está relacionada à Economia Circular, Educação Ambiental, eficiência energética e agricultura sustentável.</p>

Tabela 23



3.5.5 Ações empreendidas para preservar estes recursos naturais

No que se refere às ações realizadas para a preservação desses recursos naturais, os participantes do GF de Carrozzone foram unânimes na opinião de que, embora existam projetos relevantes em andamento, há necessidade de uma maior comunicação entre os atores que estiveram envolvidos em ações ambientais e/ou planejaram desenvolver novos projetos. O depoimento a seguir lança mais uma luz sobre essa necessidade “Há uma aplicação para identificar as árvores na área, mas não é usada; foi criada para crianças, mas elas são muito jovens para isso e não têm interesse”. Salientou-se a importância de comunicar as ações realizadas pelos diferentes atores (com outros projetos, europeus, mas também locais), a fim de alinhar os recursos na área. Nas discussões mediadas em Lorquí, foram partilhadas quatro perspectivas: uma destaca as ações do Município e da CSO; outra acrescenta que apesar da existência de iniciativas, a administração é lenta para executar e alguns planos não são colocados em prática; uma outra crítica é feita ao departamento de urbanismo do município, que não está a agir em coerência com a TE, como a seguinte citação deixa claro: “O urbanismo está a praticar atrocidades. Entradas para o município cobertas de relva artificial e cimento, que se tornam ilhas de calor!” A quarta perspectiva é que promover mais envolvimento público é uma necessidade, como já mencionado no tópico das contribuições das pessoas para a TE. Em Sanitas, há uma divisão entre dois tipos de visão, no que diz respeito ao cuidado das pessoas com os espaços comuns, algumas referem que as pessoas cuidam e separam os resíduos, outras que não, e que o lixo é uma prática comum.

3.5.6 Ações em Educação Ambiental

As Ações em Educação Ambiental receberam dos nossos participantes vários apelos por mais e melhor comunicação, em Carrozzone e em Lorquí. Neste caso espanhol, é surpreendente que o alcance da comunicação do Município sobre os seus projetos neste domínio seja um ponto de tensão, pelo que, na opinião do representante municipal, foram utilizados pelo Município vários meios de comunicação, ao passo que, na opinião de um interveniente local, se verificou uma falta de comunicação das ações planeadas e desenvolvidas a partir da Câmara Municipal. Há também uma crítica ao sistema educacional, na voz de um participante “As escolas também não aceitam tudo o que lhes é proposto”. Em Sanitas, no que se refere à educação ambiental para as crianças,





menciona-se a relevância dos papéis da escola e da família, o que evidencia a necessidade de comunicação e cooperação entre eles.

3.6 Enquadramento teórico

A elaboração deste relatório baseou-se na análise das informações recolhidas e no contacto com os atores locais, vislumbrando o caminho para a TE nos três bairros, do ponto de vista dos autores. Além disso, baseou-se em uma sequência de conceitos operativos e interconexões entre eles. Portanto, é importante nesta secção esclarecer algumas conceções, definições e correntes teóricas que nortearam o processo intelectual de escrita e discussão interna. No entanto, não resultam de uma discussão prolongada entre todos os parceiros do projeto.

A história da modernidade é uma história de dominância. Particularmente, a dominação da natureza pela humanidade, a dominação de classe e a dominação do indivíduo e da espécie humana pelas estruturas de poder institucionalizadas, particularmente através do poder disciplinar (Foucault, 2021 [1975]). O domínio da natureza pela humanidade teve um papel muito significativo na forma como os nossos ecossistemas, sistemas socioeconómicos e padrões culturais evoluíram. Essa dominação tem se baseado numa economia linear que extrai recursos naturais, gera resíduos no processo de produção de bens, que criam os seus próprios resíduos após o consumo. A modernização também tem sido um processo de racionalização que configura a institucionalização de três pilares: i) a “lógica económica das atividades” orientada pela otimização de resultados; iii) o tipo “jurídico-racional” de poder e autoridade que envolve uma regulação burocrática das relações; iii) e uma estrutura “distintiva” dos campos culturais, cada campo distintivo tendendo a ser fechado em si mesmo. Esse longo processo, iniciado na Europa do século XVII, foi frequentemente afetado por crises, particularmente abaladas desde a segunda metade do século XX – apelidadas como a segunda modernidade (Beck, 2002) ou modernidade reflexiva (Giddens, 1991; 1998). Essa evolução incluiu a consolidação dos Estados-nação, a constituição de sistemas de assistência e estruturas reguladoras internacionais, paulatinamente mediadas pela ciência e tecnologia, que se tornaram ferramentas de legitimação para tratar questões políticas como se fossem questões administrativas ou técnicas (Habermas, 1993). A setorização institucional dessa complexa teia de órgãos governamentais, estruturas públicas e iniciativas privadas reguladas por diferentes entidades administrativas, gerou uma ampla lacuna





entre os indivíduos e a experiência interpessoal ou o “mundo da vida” e o “sistema” ou a teia de organizações das quais dependem as necessidades sociais (Habermas, 1999). A dominação das formas comunitárias de socialização pelas formas societárias de socialização, é acompanhada por conflitualidades entre a lógica instrumental e a racionalidade baseada em valor, daí o valor da ação *per se* baseada em princípios, tem sido negligenciada a favor de um foco nos resultados e ganhos da ação humana (Dubar, 1997, p. 90-91).

A dominação de classe, que de facto é um processo não exclusivo da modernidade, assume traços específicos de complexidade no sistema capitalista com o qual, o conceito de classe está entrelaçado. A dominação ideológica foi alcançada ainda mais pelas aspirações de mobilidade social que o sistema de classes implica e pelas instituições que implementaram o poder disciplinar, ou seja, o aparato ideológico do Estado (Althusser, 1974). Além disso, esse sistema criou uma separação artificial entre economia e sociedade (Hodgson, 1994), priorizando ganhos económicos financeiros, apesar dos seus custos humanos e ambientais. A publicação de “Os limites do crescimento” celebra 50 anos em 2022, de acordo com suas conclusões, temos agora 50 anos para mudar os nossos modos de produção e consumo, se não quisermos chegar ao nosso fim.

As áreas urbanas têm sido, durante séculos, centros de trocas, encontros, poder, conflitos e desigualdades, bem como consumo de energia e produção de resíduos. A reprodução de formas de exclusão ou expulsão, é mais visível nas cidades, particularmente nas cidades globais onde também é possível apreender as conexões entre o número crescente de pessoas que não são valorizadas como produtores e como consumidores e as estruturas de opressão (Sassen, 2014). A fragmentação territorial, seguindo a ordem industrial de divisão funcional, aliada às exclusões socioeconómicas levou à estigmatização territorial (Wacquant, 2017), conceito que destaca a importância das estruturas simbólicas na reprodução das desigualdades e marginalidades. Foucault (2021 [1975]) expõe o papel das cidades em assegurar a acumulação de seres humanos e a acumulação de capital, mantendo a distribuição desigual de recursos e rendimentos e a aculturação ideológica do povo. Essa aculturação, operada por escolas, hospitais, fábricas e outras instituições, envolve a disciplinização do corpo humano a um nível que se torna “dócil”, pois é controlada por mentes que crescem a aceitar que os seus corpos estão sujeitos a regras externas, mentes que seguem normas sobre as quais não foram convidadas a refletir. A sensibilidade do corpo e a liberdade de movimento, ação, autodeterminação e cuidado do próprio corpo do indivíduo, têm sido tomadas de forma mais rígida pelas mulheres.





A sectorização das áreas urbanas e a uniformização de certos ambientes funcionais de construção, como estações rodoviárias, aeroportos, centros comerciais, etc., também produziram o que Augé (2016)⁷² denominou “não lugares”, em oposição à noção antropológica de lugar – uma unidade espacial identificada e identificável, relacionada a uma história específica com a qual as pessoas se relacionam de maneira simbólica. A modernização e a expansão urbana, ao longo das décadas de 80 e 90, multiplicaram os “não lugares”, aos quais os indivíduos se relacionam de forma contratual, com base na função e propósito de cada espaço (Augé, 2016, p. 82). Simultaneamente, alguns espaços nas áreas urbanas são percebidos, utilizados e apropriados de maneiras distintas por diferentes grupos de utilizadores, sejam moradores, transeuntes, visitantes ou turistas, classe trabalhadora, classe alta ou moradores de rua. Esse fenómeno é definido por Haesbaert (2012) como multi-territorialidade e engrossa a complexidade dos ecossistemas urbanos (Morin, 1984), que foram construídos principalmente contra a natureza, expulsando os traços dos ecossistemas naturais. A necessidade de ação em prol de uma mudança sistémica, com foco específico nas cidades sem negligenciar a sua ligação com áreas suburbanas e rurais, tem amplos fundamentos sociais e ambientais. Transformar espaço em lugar – onde as relações sociais orgânicas estão vinculadas (Augé, 2016), faz parte dessa mudança necessária, mas não toda ela. O ecossistema urbano só pode prosperar se estiver em equilíbrio com a natureza e construir para preservar e sustentar os recursos naturais, considerando as características geofísicas de seu ambiente. A mudança efetiva envolve um duplo processo de (re)humanização e naturalização dos ecossistemas urbanos.

Naturalização

A sustentabilidade económica, ambiental e social e o desenvolvimento sustentável, respetivamente, são o objetivo central e final da transição socio-ecológica prevista. A sustentabilidade é uma condição prévia indispensável para o bem-estar social e individual. A transição socio-ecológica para alcançar a sustentabilidade, requer que se ponha em causa a visão prevalecente sobre o crescimento económico. Embora o desenvolvimento económico possa ajudar a reduzir a pobreza ou o desemprego e, assim, estar positivamente relacionado com a sustentabilidade social, o crescimento direcionado para a maximização do capital muitas vezes implica efeitos externos negativos para o meio ambiente, bem como provoca desigualdades económicas. Devem ser explorados conceitos alternativos ao crescimento, portanto, que não consideram apenas a secção económica da sustentabilidade, mas explicitamente tentam incorporar

72 Augé, M. (2016). Não-lugares. Introdução da uma antropologia da sobre modernidade. Lisboa, Letra Livre.





aspectos sociais e ambientais. As transições de sustentabilidade são definidas como mudanças estruturais na co-dinâmica dos subsistemas sociais, ambientais e económicos, incluindo tecnologias, instituições, organizações ou padrões comportamentais em direção a alternativas ambientais e sociais sustentáveis (Lachman, 2013) que proporcionam bem-estar humano a longo prazo perante os limites biofísicos reais (Meadowcroft, 2011). Essas transições alcançarão a mudança proposta por Walter Benjamin – “dominar a nossa relação com a natureza, em vez de dominar a natureza”, que era a premissa da modernidade. Em termos de relações de poder e dinâmica social, essa mudança só pode ser coerente quando os seres humanos não pretendam dominar uns aos outros, mas dominar suas relações uns com os outros, por outras palavras – dominar ou controlar a si mesmos, alcançando uma “autocontenção civilizacional” (Reischmann, 2012, p.7-8).

A ecologia urbana é um tema transversal nos setores social, económico e ambiental do modo de vida sustentável. A sociedade está a perder o seu apreço pelos serviços dos ecossistemas, diminuindo assim a resiliência em termos de mitigação de problemas decorrentes da urbanização, como deterioração da qualidade do ar, restrição do espaço habitacional, efeito ilha de calor urbana (UHI), deterioração da saúde urbana, escassez de água subterrânea, perda de corpos hídricos e assim em diante. Embora a urbanização tenha muitos efeitos prejudiciais no ecossistema, também levou a inovações destinadas a reduzir esses efeitos, como sistemas de captação de água, casas eficientes em termos energéticos, planeamento paisagístico, deslocamento sustentável e acessibilidade ao espaço verde. Devido a esses avanços, a perspectiva para a ecologia urbana mudou de um estudo teórico e empírico, para um campo aplicado e transdisciplinar.

Não há como escapar da observação óbvia de que as cidades são habitat para os seres humanos. Portanto, a ecologia urbana deve considerar as interações entre os seres humanos, outras espécies, os padrões de desenvolvimento urbano e os processos ecossistémicos e paisagísticos dentro dessas áreas urbanas. Os ecologistas reconhecem cada vez mais que devem estender sua ciência para abranger ambientes artificiais. Planeadores mais reflexivos e paisagistas entendem que não se podem dar ao luxo de ignorar organismos.

O planeamento urbano nas cidades oferece várias oportunidades para melhorar a sustentabilidade urbana e o uso da “natureza nas cidades” é fundamental para soluções mais resilientes face aos desafios urbanos. Os termos para "natureza urbana" incluem infraestrutura verde (GI), infraestrutura verde-azul (GBI), espaço verde urbano (UGS) e soluções baseadas na natureza (NBS). Esses termos, e os conceitos que eles





representam, são incompletos porque tendem a reduzir a importância das características ecológicas não terrestres nas cidades.

As cidades são ecossistemas humanos onde componentes sociais, económicos, biológicos e ecológicos trabalham juntos, formando um sistema de ciclos de feedback e interações. Essas interações nos ecossistemas urbanos são guiadas por valores humanos, da agência e percepções.

Re-humanizar

Para re-humanizar as nossas comunidades, em primeiro lugar, precisamos nos voltar a conectar com os nossos corpos, assumindo a nossa natureza de *seres* mente-corpo, superando a divisão cartesiana entre corpo e mente, na qual o corpo é um mero instrumento. A construção de sentido envolve essa interação sistémica entre mente, corpo e ambiente, portanto, negligenciar um desses elementos é amputar a nossa cognição (Varela et al, 2017).

A nossa cultura excessivamente verbalizada é um indicador perfeito da negligência do corpo nos processos de comunicação. Tanto “o trabalho corporal quanto as psicoterapias corporais têm concorrido para reconduzir a comunicação às suas dimensões percetiva e emocional, procurando ir além da interação verbal” (Fernandes, 2021, p. 17) que tem sido “causa de tantos mal-entendidos” (Fernandes, 2021, p. 110). O controlo do movimento dos alunos observado nas escolas e dos trabalhadores nas fábricas é outro indicador de negligência face à natureza corporificada das nossas experiências e às nossas necessidades físicas (Foucault, 2021 [1975]). Mesmo, hoje em dia, em instituições mais democráticas, o design e a estrutura dos lugares onde passamos a maior parte do nosso tempo (escolas, escritórios, etc.) proporcionam-nos inúmeras possibilidades de sentar, mas poucas possibilidades para ficar de pé, ou para mudar de posição. Os malefícios da posição são extensamente documentados, contudo é extremamente duro mudar o teste padrão cultural da posição. A ciência cognitiva tem apontado que o nosso comportamento é moldado pelas possibilidades de ação proporcionadas pelo nosso ambiente, portanto, se modificarmos o ambiente, podemos mudar os comportamentos (Rietveld, 2016). Há evidências disso no que se refere aos padrões de mobilidade, por exemplo, as mudanças para uma mobilidade mais ativa ocorrem em condições urbanas que a tornam segura e, no que se refere à separação de resíduos e outras práticas de cuidado com o meio ambiente e ligação com a terra, como jardins urbanos, uma vez oferecidos e divulgados. Uma mudança do ambiente urbano pode incitar mais oportunidades de movimento, de estar de pé, em suma, para sentir e





respeitar o poder e as limitações dos nossos corpos na sua sobreposição com as nossas mentes, promove a consciencialização da natureza incorporada das nossas experiências.

O estado mais puro de consciência de nós mesmos e dos nossos processos mentais designados *mindfulness* vem da psicologia meditativa budista, da qual a noção de um “ser cognitivo” altruísta ou sem ego é a pedra angular (Varela et al, 2017, p. xviii). Mesmo sem atingir esse estado, a consciência da personificação de nossas identidades concorre para aprofundar a percepção da natureza humana e, portanto, do que é comum aos seres humanos, particularmente a nossa dependência e ligação com o meio ambiente. A evolução não é explicada apenas pela competição, mas também pela cooperação e anarquia (Graffin, 2010). Como Morin (1984, p.57) afirma, “os seres humanos não inventaram a sociedade, eles inventaram as sociedades humanas”. Portanto, espera-se que os seres humanos, uma vez conscientes de si mesmos como parte da natureza, priorizem efetivamente a cooperação visando satisfazer as suas necessidades comuns, protegendo não apenas a sua sociedade, mas o ecossistema, de ameaças comuns e trabalhando para minimizar e evitar riscos.

Essa priorização da cooperação implica não só a desmercantilização da natureza, do trabalho e do capital (Polanyi, 2000), como também a democratização das estruturas administrativas que prestam serviços para satisfazer as necessidades humanas. Particularmente, no âmbito da intervenção social e no planeamento urbano. A intervenção social deve ser descompartmentalizada, dessetorializada e, portanto, integrada, a fim de acompanhar a multidimensionalidade da vida humana. A nosso ver, isso implica a “consolidação das organizações da economia social e a integração dos seus serviços em sistemas públicos de bem-estar renovados, não totalmente geridos pelos estados” (Diogo, 2017). O planeamento urbano deve ser participativo, o que significa não apenas aberto ao envolvimento do público, mas efetivamente organizado de forma a motivar e preparar a participação do público. Estudos indicam que existem sete condições para potencializar as metodologias do planeamento participativo: i) capacidade institucional para projetar propostas e inspirar confiança, o que é uma questão de modernidade tardia (Giddens, 1998) diante das falhas institucionais, particularmente na condução de processos transparentes de participação; ii) metas claras e âmbito de atuação bem definido, para que possam ser percebidos os resultados concretos dos processos de participação; iii) correta identificação dos *stakeholders*, gerando formas de mobilização dos atores menos empoderados; iv) criação de esferas públicas efetivas de comunicação/diálogo (presença em fóruns online); v) esclarecimento das motivações e papéis de cada ator; vi) seleção de técnicas e condições adequadas (logística); vii) comunicação da monitorização do processo, ao longo do





caminho para motivar os atores a continuarem a participar, mostrando as vantagens de sua participação (Mota, 2013).

Tanto a intervenção social como o planeamento urbano estão ligados à cidadania, noção historicamente gerada pelas cidades e pela sociedade civil. Num mundo onde os pilares económicos, previamente fixados na escala nacional foram globalizados, as cidades recuperaram um papel estratégico, económico e político, permitindo que os níveis subnacionais de poder e a presença dos “impotentes” fossem visíveis (Sassen, 2003). Portanto, para propor a intervenção socio-ecológica através do planeamento urbano ou de projetos sociais, devemos considerar as ligações locais que o nosso tempo engloba como possibilidades e como riscos. Precisamos estar atentos aos conflitos e contradições que surgem, não apenas nas cidades globais, dadas as disparidades entre setores de elite e os excluídos (Sassen, 2003; 2021), se quisermos promover a justiça espacial e social (Soja, 2009). Essa abordagem espacial é fundamental para perceber os efeitos dos sistemas de redistribuição, bem como o nível de acesso e participação nos processos democráticos, particularmente quando as desigualdades são crescentes, bem como o uso ilegítimo do domínio estatal e do poder económico na formação da cidade através da segregação, privatização de infraestruturas públicas, limitando a mobilidade dos cidadãos pela escassez de oferta e preços de mercado (Marques et al, 2013).

Lugares ecológicos/ Eco-lugares

O duplo processo de naturalização e re-humanização implicado na transição ecológica concorrerá para a co-construção de eco-lugares/lugares ecológicos. Aqui, assumimos a noção de “utopias reais” de Erik Olin Wright (2010), propondo inovações institucionais que contribuem para aumentar a crença em possibilidades de mudança socio-ecológica emancipatória.

O que queremos dizer com lugares ecológicos?

Em primeiro lugar, queremos dizer *Lugar* no sentido antropológico da palavra, unidade espacial – identificada e identificável, relacionada a uma história específica à qual as pessoas se relacionam de forma simbólica (Augé, 2010), em segundo lugar queremos dizer um espaço humano habitado e modificado em equilíbrio com o seu ecossistema, em suma, um socio-ecossistema justo e sustentável.

Como vislumbrar a dinâmica socioeconómica nos eco-lugares?

Guiado pela priorização da cooperação entre atores sociais e preservação natural, esse socio-ecossistema pautará pela participação democrática na tomada de decisão sobre produção e consumo, favorecendo soluções colaborativas, como recursos e serviços





partilhados, preferindo trocas que promovam uso ou acesso, em vez de apropriação (Telli & Bassetti, 2021). Nos espaços ecológicos, essas práticas colaborativas seriam direcionadas a uma intensa ligação entre natureza e cultura, portanto, as suas tecnologias devem ser não apenas inteligentes⁷³ e sustentáveis, mas “conviviais”, o que significa que devem adequar-se aos ritmos de vida e ao equilíbrio espacial e não gastar muita energia. As formas de energia que implicam grandes custos de processamento não são apenas ambientalmente destrutivas, mas não equitativas, pois o que é gasto na sua produção, não pode ser gasto em serviços sociais, educação ou saúde. Além disso, esses custos estão incluídos nos preços de mercado e os governos cobram impostos sobre esse consumo, o que aumenta as desigualdades socioeconômicas (Illich, 1974).

Os eco-lugares vão gerar *convívio* – “liberdade individual realizada na interdependência pessoal”, envolvendo trocas criativas e autônomas entre os seres humanos e as suas relações com a natureza, numa sociedade onde os meios de produção não incapacitam as habilidades das pessoas ou destroem o meio ambiente. Esse convívio relaciona-se com a alegria em combinação com a autocontenção de evitar alegrias destrutivas (Illich, 2009, p. 18). Por conseguinte, todas as práticas incorporadas nas sociabilidades, tais como as comensalidades, o lazer e o jogo devem ser fomentadas da mesma forma e com os mesmos critérios que as soluções de colaboração para outras áreas de produção e consumo.

A atividade física saudável e o uso da força humana serão incentivados nas rotinas diárias, com ênfase especial na mobilidade ativa, que é atualmente uma preocupação muito urgente, uma vez que o setor de transportes representa 27% das emissões de carbono do mundo (PATH, 2022).

Uma vez que a nossa natureza integral como criaturas de corpo e mente será amplamente reconhecida e acarinhada, as práticas de cuidados e particularmente de trabalho corporal irão prosperar, bem como a criação de ambientes que oferecem diversas possibilidades de movimento, diferentes posições de trabalho e possibilidades de apoio ao corpo (Rietveld, 2016).

73 Smart Technology refers to the integration of computing and telecommunication technology into other technologies that did not previously have such capabilities. What makes a technology ‘smart’ is its ability to communicate and work with other networked technologies, and through this ability to allow automated or adaptive functionality as well as remote accessibility or operation from anywhere.” (Office for information and technology, What is Smart Technology? Available at: <https://oit.williams.edu/itech-posts/what-is-smart-technology/>)





Os eco-lugares serão lugares educacionais e de aprendizagem, onde a liberdade de ensinar e aprender é exercida de forma múltipla, flexível e participativa, favorecendo abordagens integradas, inspiradas na natureza, na cultura e nas artes.

A educação é, antes de tudo, uma questão de relação, um processo de transformação que decorre das interações constantes entre o nosso corpo e o ambiente que nos rodeia, outros seres humanos (e as suas produções culturais), outros seres vivos e não vivos. Não há, portanto, tempo ou espaço específico para a educação, no entanto, podemos conceber e organizar os lugares que habitamos para promover e facilitar a interação social, a exploração e a aprendizagem cooperativa. A partir do modelo de Reggio Emilia para a educação infantil, podemos definir a aprendizagem “como trabalho em grupo realizado através de projetos comuns” (Lino, 1998). O modelo Reggio Emilia surge após a Segunda Guerra Mundial, a partir de um movimento de colaboração comunitária que visava promover oportunidades para todas as crianças desenvolverem todo o seu potencial e experimentarem o sucesso (Lino, 1998), inspirado na cultura regional sobre a educação infantil como responsabilidade de toda comunidade, como processo complexo que não pode ser responsabilidade apenas dos pais e da escola (Spaggiari, 1994 cit in Lino, 1998, p. 105). Assim, esse modelo coloca as crianças no centro da educação, promovendo metodologias ativas e participativas, ao mesmo tempo em que reconhece a importância do trabalho coletivo com professores e famílias. Outro princípio basilar é que se aprende através da experiência de vida diária, explorando a realidade de diferentes maneiras, mas também sendo capaz de explorar as múltiplas maneiras de se expressar.

A visão cartesiana que influenciou o pensamento e os padrões de vida modernos, incluindo a industrialização intensiva e a urbanização, significou que (a maioria) dos humanos modernos não tiveram a oportunidade de experimentar a natureza como um elemento fundamental e básico de sua experiência humana e, assim, impediram a criação de um vínculo existencial com a natureza (Yilmaz & Taş, 2018). Atualmente, o ônus da responsabilidade pelos problemas ambientais recai sobre a população mais jovem, no entanto, devemos perguntar-nos se lhes demos oportunidades de criar esses laços; se a natureza não permanece como alienígena, algo abstrato que é “objetivado” em gráficos e imagens, em currículos e salas de aula. Concordamos que o “ponto-chave aqui é permitir que as crianças criem uma relação próxima com a natureza no seu ambiente imediato antes de colocar o fardo do mundo nos seus ombros” (Yilmaz & Taş, 2018). Primeiro, capacite-os a construir uma relação de proximidade e afeto e a sentirem-se confortáveis na natureza (Yilmaz & Taş, 2018).





A educação através da arte pode facilitar a criação desse vínculo ao permitir às pessoas, simultaneamente, uma exploração e expressão sensorial e emocional. Será ainda mais aprimorado, se permitir que as crianças “percebam e entendam o ambiente ao qual pertencem”, “as incentive a pensar sobre os lugares em que vivem” e lhes permita se divertirem juntas (Sesi Gü & Edeer, 2021). Concordamos, assim, que “a educação artística é um contexto forte em termos de criação de um senso de pertença, compromisso com o meio ambiente e outras formas de vida, e em termos de melhoria do autodesenvolvimento dos indivíduos” (Vasko, 2015 *cit in* Sesi Gü & Edeer, 2021).

No que diz respeito aos projetos de educação para a natureza, na medida em que implica a aprendizagem por experiência no ambiente natural e/ou em organizações de proteção e restauração da natureza, espera-se que tenham efeitos na melhoria da consciência ambiental das pessoas, combinando dimensões cognitivas e afetivas. Embora com significado restrito, um estudo recente levanta a possibilidade de que, projetos de educação pela natureza, tenham efeitos diferentes em jovens de diferentes status socioeconómicos (Yilmaz & Taş, 2018): a amplitude dos efeitos aumenta à medida que descemos nos níveis socioeconómicos. Em comparação com os resultados de uma experiência pré e pós-teste para medir a consciência ambiental, observou-se que no pré-teste apenas as crianças de estatuto socioeconómico elevado obtiveram a pontuação máxima, enquanto no pós-teste obtiveram-nos crianças dos três grupos. Além disso, as crianças de alto nível socioeconómico eram as que, muitas vezes, expressavam viver em contacto com a natureza (Yilmaz & Taş, 2018). Isto deve alertar-nos para garantir que a vida em contacto com a natureza é um direito de todas as pessoas, através da expansão e melhoria das áreas verdes públicas e corredores verdes nas áreas urbanas.

De facto, a educação ambiental não se pode restringir apenas ao ensino de ecologia ou à promoção de mudanças culturais (comportamentais). Como afirma Layrargues “não se trata apenas de estabelecer uma nova relação entre o homem e a natureza”, mas também “o homem entre si” (2006, p.72). Por outras palavras, “só é possível proteger a natureza se, ao mesmo tempo, a sociedade for transformada”, se uma nova ordem social for estabelecida, mediada não (apenas) pelo capital (Layrargues, 2006). A questão ambiental é eminentemente uma questão de justiça social (distributiva). Não há distribuição igualitária (de poder) de lucros e custos ambientais, e no acesso e apropriação dos recursos naturais em geral. Os problemas ambientais não resultam das ações de uma humanidade abstrata, a contribuição de cada indivíduo ou coletivo pode ser bem diferente. Segundo Layrargues “A possibilidade de perceber a categoria trabalho como mediadora da relação do ser humano com a Natureza fornece meios para a análise das relações produtivas e mercantis e revela as singularidades dos atores





sociais, permitindo uma distinção mais precisa da causa da crise ambiental do que simplesmente a humanidade” (Layrargues, 2006, p.74).





4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise apresentada acima, propomos as seguintes recomendações, estruturadas na metodologia da abordagem narrativa.

4.1 Definir a trajetória

Para definir a trajetória, temos de saber de onde viemos para decidir como chegar onde queremos ir. Neste estudo percebemos que em todos os bairros **há necessidade de revalorizar e/ou ressignificar o passado**, destacando as ligações entre a evolução das sociedades humanas e o ambiente natural. Em LORQUÍ, um dos atores locais chama a atenção para a importância das condições geoambientais na formação da história local. Em CARROZZONE há um entendimento geral de que o lugar passou de suburbano e rural, para uma área comercial e produtiva entre estradas. Em SANITAS, alguns atores declaram não se interessarem pela história local, enquanto a maioria se foca na ação humana, particularmente nos efeitos positivos e negativos do mix social induzido pelas renovações urbanas, bem como às vantagens do planeamento “mini-cidade” dos bairros prioritários. Em LORQUÍ, há um entendimento comum de que o estilo de vida das pessoas se tornou menos sustentável ao longo do tempo, enquanto em SANITAS a memória das instalações de produção ferroviária é sentida como desagradável e vista como uma prática insustentável. No entanto, há uma oportunidade para ressignificar esta memória, daí o comboio ser atualmente um dos modos de transporte mais sustentáveis, bem como o elétrico que atravessa o bairro e os liga à cidade.

Em todos os bairros, há consciência de que as decisões tomadas ao longo da história determinaram as atividades funcionais realizadas na terra e tiveram, não só efeito socioeconómico, mas também um grande efeito sociocultural. Portanto, as decisões tomadas hoje podem ter os mesmos efeitos amplos e de longo prazo, remodelando a nossa relação com a natureza, **promovendo a conservação através do diálogo, do entendimento comum e do compromisso efetivo**.





4.2 Comunicação honesta

Deve haver um esforço para uma comunicação clara das realidades vividas nos bairros, incluindo as potencialidades e também os limites ou obstáculos à transição ecológica. O diagnóstico dos problemas a resolver deve incluir dificuldades, constrangimentos e falhas que conduziram ao ponto de partida da transição. Não adianta minimizar as questões que as pessoas veem como negativas, pois isso seria sentido como colocar um filtro cor-de-rosa sobre a realidade, comprometendo o **envolvimento** efetivo das pessoas. Nas dimensões a seguir, destacamos as respectivas questões mais relevantes, bem como as potencialidades para fomentar a TE com recurso à abordagem narrativa. Aqui, incluímos possíveis gatilhos para uma comunicação honesta e atraente do futuro desejado e dificuldades específicas de comunicação que devem ser cuidadosamente consideradas nesta etapa da metodologia.

Como elementos de comunicação apelativa e significativa, propomos estas imagens simbólicas para a transição, para cada caso: CARROZZONE - *Cargo-bike*; LORQUÍ - *Huertas*; SANITAS – *Urban Gardens*.

Em relação às mudanças na Educação, destaca-se em Carrozzone a necessidade de **comunicação interorganizacional** e **intersectorial**. Em Sanitas o foco está na **comunicação intergeracional** sobre a TE, enquanto em Lorquí as propostas são **incluir a TE no currículo e envolver** as escolas e o conselho municipal de educação na promoção da **educação agroecológica**.

No pilar “Como é que a vida está a ser nutrida/alimentada?”, em todos os bairros a maioria dos entrevistados considera que há ações relevantes a ser realizadas para preservar o meio ambiente, no entanto, em Carrozzone também é uma visão comum de que há **falta de comunicação** desses projetos e que, possivelmente relacionada ao limitado senso de identidade, o cuidado com o bem comum precisa de ser melhorado. Esta necessidade também é sentida em Sanitas, onde são feitas referências às **dificuldades de gestão de resíduos** e é afirmada a necessidade de reduzir o consumo, bem como em Lorquí, onde também há apelos para um maior envolvimento administrativo e uma consciência pública eficaz para promover hábitos de responsabilidade ambiental entre os jovens.

As discussões do GF revelaram algumas disparidades nas perceções das ações realizadas para preservar esses recursos naturais, entre diferentes atores em Lorquí e em Sanitas. No primeiro caso, há **críticas relevantes ao Município, bem como ao destaque para o**





seu papel. No segundo, há visões opostas sobre o cuidado dos habitantes com os espaços comuns e a separação de resíduos. Em Carrozzone, há uma visão comum de que as **ações desenvolvidas devem ser melhor difundidas.** A mesma questão é apontada neste bairro em relação às ações sobre Educação Ambiental. Em Lorquí, essa necessidade também foi identificada por alguns atores, particularmente direcionados às ações dos Municípios, enquanto outros referem que o Município dispõe de diversos meios de comunicação para as suas ações. Em Sanitas, é destaca como uma necessidade a relevância da cooperação escola-família.

Estes pontos de vista e confrontos diferentes entre alguns dos intervenientes são também fatores cruciais a abordar na promoção de um envolvimento efetivo. O conflito necessita de espaço para ser tratado, de modo que, através de uma comunicação honesta, possa surgir a motivação para o envolvimento.

4.3 Envolvimento eficaz/efetivo

Para promover o envolvimento efetivo, defendemos que as instituições que estão a promover um processo de transição precisam de saber com quem estão a comunicar e em nome de quem, bem como, conhecer as condições socioambientais locais a fim de explorar oportunidades que motivem a continuidade do relacionamento das pessoas na TE.

Portanto, deve ser considerada a seguinte síntese da análise das secções “Quem a chama de lar hoje em dia?” e “Como é que eles ganham a vida?”.

Em todos os bairros existem questões de natureza socioeconómica e sociocultural. Particularmente, em Carrozzone, a solidão dos idosos é destacada como uma questão social, enquanto, no que diz respeito às relações de vizinhança, alguns atores locais percebem que não há relações entre residentes históricos e recentes, enquanto outros identificam conflitos entre esses dois grupos diferentes. No que se refere às representações sobre este lugar, considera-se que nem sequer foi percebido como um bairro, ao mesmo tempo em que alguns também acreditam que é um local de residência desejado pelos recém-chegados.

Em Lorquí, há referência a casos de vulnerabilidade profundamente enraizada que não são percebidos pelo público e de efeitos específicos das crises económicas sobre a população migrante. Em relação às relações de vizinhança e às representações do





bairro, embora o sentimento de pertença seja percebido por todos os participantes, há referências a uma divisão geracional e críticas internas da sua própria cidade pelos moradores locais.

Em Sanitas, foram destacados o baixo rendimento dos moradores, a exclusão social vivida pelos imigrantes, particularmente de origem muçulmana, e o tráfico de drogas. Quanto às relações de vizinhança entre os participantes, há níveis bastante diferentes de envolvimento, bem como representações quase opostas do lugar e, portanto, níveis bastante díspares do sentimento de pertença. Entre as representações da vizinhança, há mais referências à má reputação externa, mas também à reputação interna negativa, bem como uma representação mais positiva de sua multiculturalidade e subsistência, simultaneamente não desejada no futuro de um aluno. Aceitar essas visões que podem ser contrárias às dos promotores de uma abordagem narrativa, é crucial para captar a sua atenção e envolver as pessoas. Simultaneamente, a abordagem narrativa pode ajudar a ressignificar qualquer autojulgamento que as pessoas possam incorporar.

É relevante notar que, a partir da análise das secções “O que está vivo nesta terra?” e “Como é que esta terra está a ser nutrida/alimentada?”, distinguimos dois níveis de envolvimento com a TE entre os entrevistados nos três locais: diretamente envolvidos são os entrevistados que estão ou estiveram ativamente envolvidos em ações para promover a transição ecológica ou pelo menos a proteção ambiental (5 entrevistados), indiretamente envolvidos são aqueles que partilharam preocupações significativas e/ou têm práticas sustentáveis a nível individual (4 entrevistados). Isto pode ser útil para iniciar uma caracterização do envolvimento dos participantes em cada bairro.

As atividades realizadas ao longo da primeira fase do projeto geraram um enquadramento para cada parceiro, com o apoio das equipas locais na conceção de propostas para a TE. Foram divididas em três áreas: economia colaborativa; consciencialização ambiental e práticas sustentáveis; e interculturalidade. O quadro também incluía o apoio esperado de diferentes atores às propostas e os papéis das equipas na ação.

4.4 Gerir através da cooperação

Para a gestão através da cooperação, é imprescindível nutrir as sementes existentes, bem como conhecer as condições socioambientais locais para explorar oportunidades.





A análise do GF revelou pontos cruciais a serem abordados, no que se refere à contribuição das pessoas para a TE e aos papéis dos atores institucionais no envolvimento das pessoas na mesma. Há uma percepção de **que a contribuição das pessoas para a TE é limitada**. Em Carrozzone pela falta de identidade do bairro e informações sobre pessoas de fora, em Lorquí devido à falta de envolvimento cívico, enquanto em Sanitas as incivildades são consideradas o primeiro obstáculo. Simultaneamente, em todos os bairros, são feitas observações sobre a **falta de ligações entre as OSC**, apesar do seu importante papel, bem como o do Município, embora em Lorquí haja uma referência às OSC que não estão envolvidas e diferentes perspectivas em relação ao nível de envolvimento do Município. Em Sanitas a comunicação com as autoridades locais é considerada distante, e destaca-se o seu papel como financiadores.

Diante desse traço comum na procura de uma maior ligação entre as organizações e da crítica à participação segmentada, propomos que **a abordagem narrativa deve inspirar a construção de valores comuns enraizados na terra, os quais podem ser promovidos como fator de ligação de condições – partilhadas para a construção de um futuro comum**. O pilar ambiental pode ser o polo aglutinador entre instituições, para a implementação de verdadeiras abordagens de Desenvolvimento Sustentável, pelo reconhecimento do património natural relevante para preservar/promover e a definição de estratégias mútuas. É também uma grande oportunidade para a criação do conhecimento, uma vez que a análise da secção “O que está vivo nesta terra?” revelou conhecimento limitado dos recursos naturais em todos os bairros, mesmo que todos os entrevistados valorizem altamente o ambiente e mostrem consciência significativa da necessidade de transição ecológica e dos desafios ecológicos que enfrentamos. Isso leva a crer que a promoção de mais oportunidades de disseminação do conhecimento sobre os recursos naturais, não é apenas uma oportunidade de cooperação entre as organizações, mas também para o envolvimento efetivo das pessoas, pois é um ponto de interesse comum e uma necessidade mútua. Simultaneamente, há a possibilidade de envolver as jovens gerações, promovendo uma transição digital nas ferramentas utilizadas nas intervenções, para aproximar diferentes padrões geracionais de sociabilidade. Desta forma, podemos contribuir para uma **transição dupla**, — combinando a transição ecológica com transição digital, em direção à economia circular e descarbonização. Ao discutir sobre os recursos naturais relevantes para a TE, no GF, foi curioso observar que em Carrozzone, o rio é por alguns percebido mais como uma barreira do que um recurso. Recomendamos que a abordagem narrativa vise desconstruir essa percepção.





Na secção de “Como é que eles ganham a vida”, a análise do GF revelou a perceção das pessoas sobre as possibilidades para uma melhor sustentabilidade económica e social e mudanças na Educação. Um traço comum é o foco na **promoção da mobilidade sustentável e particularmente ativa**, que consideramos outro fator de ligação entre as instituições, que está altamente relacionado com o cuidado e preservação do território e das suas pessoas. Portanto, essa etapa da abordagem narrativa deve fomentar o mapeamento de estratégias existentes e de possíveis recursos externos para acelerar o planeamento de ações comuns enraizadas nesses fatores de ligação.

Em Carrozzone e Lorquí tem havido investimento recente em trilhos, no primeiro caso está relacionado com a implementação de Planos de Mobilidade Sustentável e também teve como objetivo potencializar os traços culturais da paisagem, promovendo a inclusão social e o turismo sustentável. O segundo está dentro do âmbito de proteção e recuperação florestal e visa valorizar o património natural, fornecendo informações de biodiversidade ao longo dos caminhos, em particular sobre aves migratórias. Em Sanitas, esse tipo de iniciativa existe a nível municipal, como exemplo o Plano Nature in Ville, que promove a educação ambiental e a restauração natural através da participação pública. A vizinhança está atualmente privada deste importante tipo de intervenção. Alargar este Plano a Sanitas iria combater a segregação e a desigualdade em termos socio-ecológicos. Para fomentar a mobilidade ativa, o município de Lorquí fez e partilhou mapas isócronos do município para passeios de bicicleta e caminhadas (intervalos de 5 minutos), demonstrando que Lorquí pode ser uma “cidade de 15 minutos” para chegar aos serviços básicos a pé e que é possível chegar a todos os pontos do município em meia hora de bicicleta. Estes são alguns exemplos a partir dos quais podemos reforçar a cooperação através da mobilidade e do ambiente.

Em Carrozzone, outra das propostas é melhorar a **ligação entre organizações da sociedade civil e empresas**, enquanto em Sanitas o **trabalho, o desemprego, a inatividade e a criminalidade** dos jovens são apontados como **grandes desafios**.

Em Lorquí, os participantes também propuseram **promover o consumo de produtos locais**, a indústria de conservas; criar sinergias com outros municípios em **agroecologia** (como um banco de terras) e pediram mais incentivos do município para que as empresas sejam um modelo e mais informação dada aos trabalhadores, sobre as suas possíveis contribuições.





4.5 Avaliação das alterações

As mudanças que resultarão desses processos de transição conduzidos por uma abordagem narrativa, têm de ser avaliadas, tendo em consideração as dimensões anteriores e a medida em que as recomendações incluídas foram colocadas em prática.

Em resumo, estas são as nossas recomendações em cada dimensão:

Para traçar a trajetória, **é necessário revalorizar e/ou ressignificar o passado, destacando as ligações entre a evolução das sociedades humanas e o ambiente natural, nos três locais.**

Para uma comunicação honesta, devemos transmitir uma imagem justa do presente, bem como do futuro desejado. Considerar cuidadosamente todas as limitações, bem como as potencialidades, particularmente aquelas relativas aos padrões atuais de comunicação entre diferentes atores, é crucial para o primeiro, enquanto o uso das três imagens simbólicas propostas será benéfico para este último.

Além disso, para promover um envolvimento efetivo, defendemos que as instituições que estão a promover um processo de transição têm de saber com quem estão a falar e em nome de quem, particularmente no que se refere às condições socioeconómicas, às representações de vizinhos e aos níveis de identificação. Também é importante conhecer as condições socioambientais locais, a fim de explorar oportunidades que motivariam a continuidade do envolvimento das pessoas na TE.

Para a gestão através da cooperação, é imprescindível nutrir juntamente com as sementes existentes, bem como conhecer as condições socioambientais locais para explorar oportunidades. As sementes existentes são CSO com papéis relevantes, no entanto, há necessidade de promover a sua cooperação. Propomos que **a abordagem narrativa defina valores comuns enraizados na terra como fator de ligação entre condições – partilhadas para a construção de um futuro comum.** Esse foco no território e nas condições ambientais é tanto um fator de ligação como de **conhecimento necessário**, dada a atual falta de informação sobre os recursos naturais locais declarados pelos participantes do estudo. Altamente relacionado com o cuidado e preservação do **território** e do seu **povo**, está o estímulo à **mobilidade sustentável e ativa**, particularmente de bicicleta, que foi uma proposta comum nas três localidades como possibilidade de melhorar a sustentabilidade económica e social. Portanto, essa etapa da abordagem narrativa deve fomentar o mapeamento de estratégias existentes e de





possíveis recursos externos para acelerar o planeamento de ações comuns enraizadas nesses fatores de ligação.

Não seria possível avaliar plenamente essas futuras mudanças como resultados, se não fossem considerados critérios de avaliação quanto ao processo de abordagem narrativa, tais como: a) a inclusão dos grupos envolvidos no processo, pois apenas uma representatividade adequada dos diferentes atores locais pode permitir o envolvimento efetivo e a gestão através da cooperação; b) o nível de participação dos atores envolvidos nas sessões, portanto, quanto maior for a probabilidade de os processos terem de motivar o envolvimento e o comprometimento futuros dos atores, daí terem construído ativamente as propostas; c) o âmbito da participação que deve ser contínuo ao longo do processo, incluindo a avaliação; d) a transparência das informações fornecidas, que também deve ser completa e equitativa entre as partes envolvidas, e adaptação dos meios de comunicação para uma compreensão clara por cada grupo de participantes; e) o nível de disseminação dos processos e das propostas resultantes, a saber, na forma de guia metodológico, bem como do projeto em si e o estudo exposto neste relatório.

Entendendo a abordagem narrativa como uma metodologia para facilitar a mudança, como esses critérios apontam, a avaliação deve ter um caráter eminentemente formativo e qualitativo. Nesse sentido, é muito importante que a avaliação seja contínua e pensada desde o início da construção da narrativa, para que possa contribuir para o desenvolvimento do processo e aprendizagem com o processo. Além disso, as mudanças culturais e sociais levam tempo para se consolidarem e se tornarem visíveis, e é bastante difícil saber especificamente o que causou algo. É mais um conjunto de relações multifatoriais do que relações lineares. No entanto, e como argumenta Julian Perdrigeat, se “o que realmente conta não pode ser contado (estimado ou calculado) ainda pode e deve ser contado”.





5 ANEXOS

5.1 Anexo 1 Biodiversidade local

As figuras abaixo exprimem, em pormenor, as espécies de fauna e flora observadas nas zonas dos três bairros.

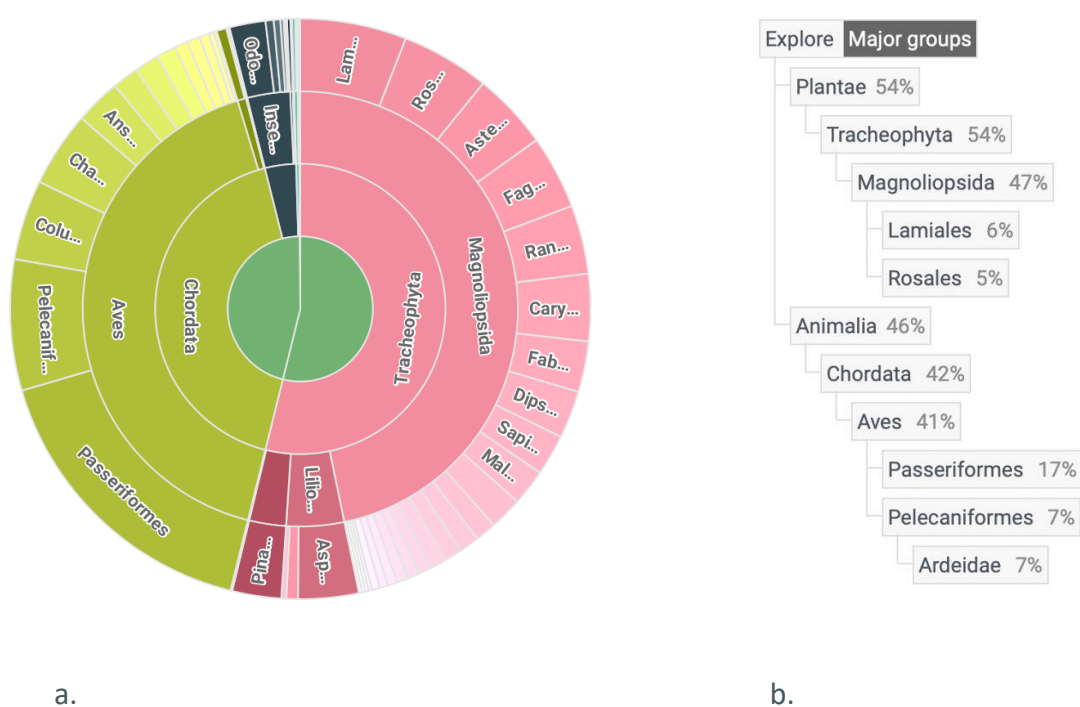


Figura 1 Biodiversidade Local para Sanitas considerando um tampão quadrado de 5 km em torno do ponto central da vizinhança: a. gráfico circular de ocorrência de espécies percentuais dos principais grupos taxonómicos; b. dendrograma de ocorrência de espécies percentuais dos principais grupos taxonómicos. Data from GBIF Secretariat, GBIF Backbone Taxonomy. <https://doi.org/10.15468/39omei> Accessed via <https://www.gbif.org/species/5284517> [13 January 2022]

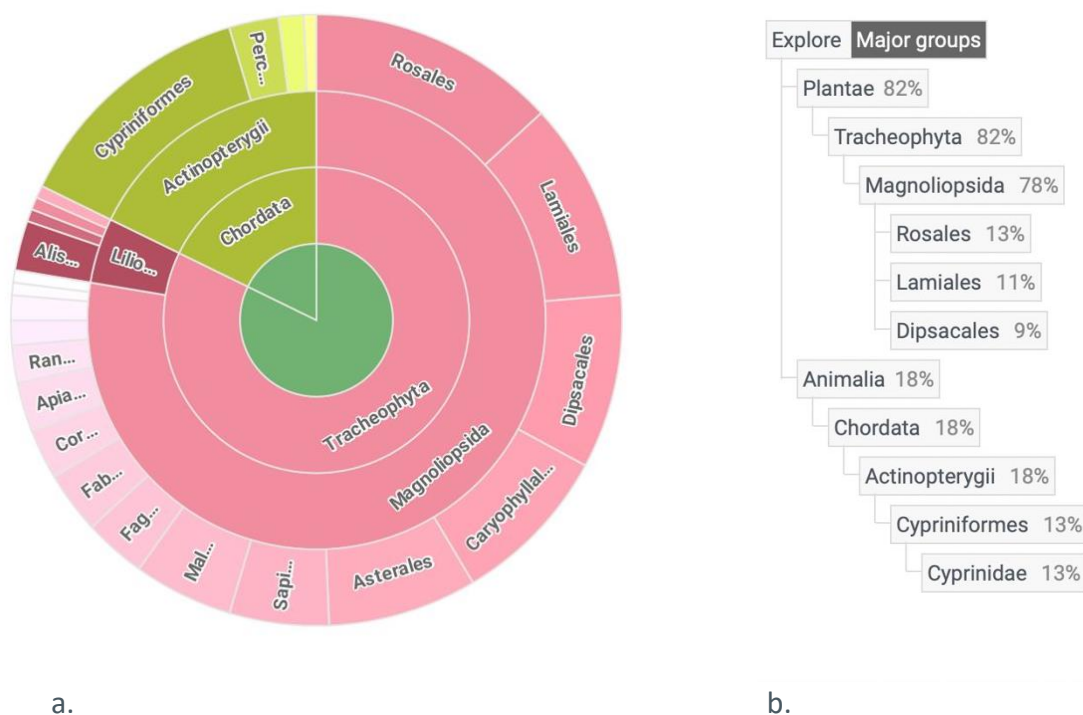
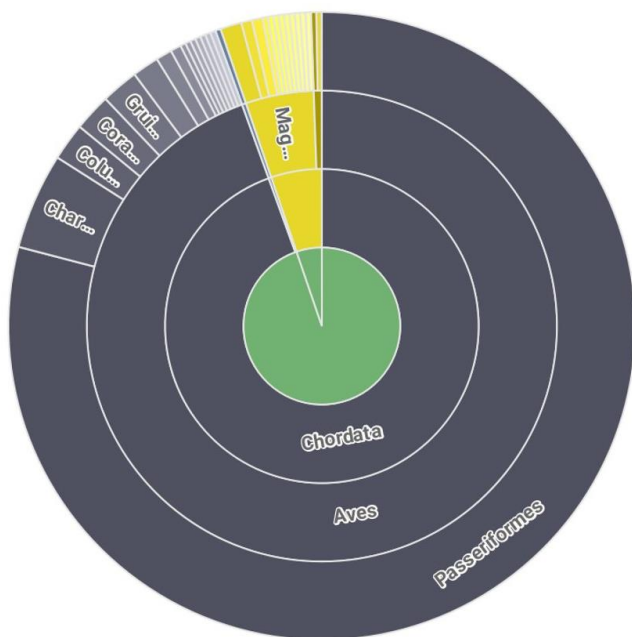
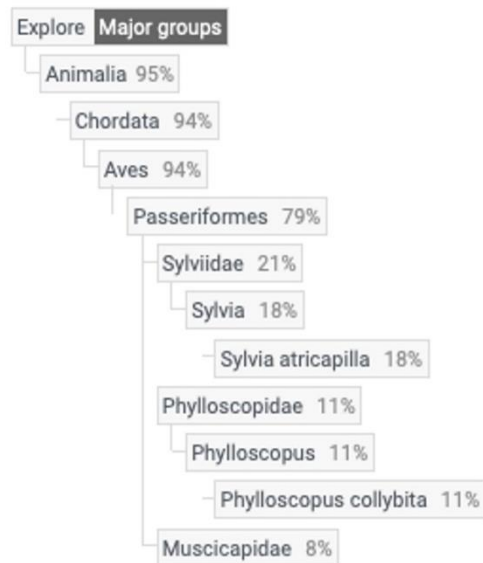


Figura 2 Biodiversidade Local para Carrozone considerando um tampão quadrado de 5 km em redor do ponto central da vizinhança: a. gráfico circular de ocorrência de espécies percentuais dos principais grupos taxonómicos; b. dendrograma de ocorrência de espécies percentuais dos principais grupos taxonómicos. Data from GBIF Secretariat, GBIF Backbone Taxonomy. <https://doi.org/10.15468/39omei> Accessed via <https://www.gbif.org/species/5284517> [13 January 2022]





a.



b.

Figura 3 Biodiversidade local para Lorquí considerando um tampão quadrado de 5 km em torno do ponto central da vizinhança: a. gráfico circular de ocorrência de espécies percentuais dos principais grupos taxonómicos; b. dendrograma de ocorrência de espécies percentuais dos principais grupos taxonómicos. Data from GBIF Secretariat, GBIF Backbone Taxonomy. <https://doi.org/10.15468/39omei> Accessed via <https://www.gbif.org/species/5284517> [13 January 2022]





6 REFERÊNCIAS

- Agence nationale de la Cohésion des Territoires (2022). *Cartes et données. Atlas des quartiers prioritaires de la politique de la ville. Outil d'analyse et de comparaison des quartiers prioritaires et de leur environnement*. Système d'information géographique de la politique de la ville. https://sig.ville.gouv.fr/atlas/QP_r%C3%A9gions
- Althusser, L. (1974). *Ideologia e os aparelhos ideológicos de Estado*. Lisboa: Editorial Presença.
- Associazione Nazionale Partigiani d'Italia. *La Resistenza reggiana*. <https://www.anpireggioemilia.it/la-resistenza-reggiana/>
- Associazione Nazionale Partigiani d'Italia. *Laboratorio Storiografico* <https://www.anpireggioemilia.it/laboratorio-storiografico/>
- Augé, M. (2010 [2008]). *L'éloge de la bicyclette* [The bicycle logbook]. Paris: Payot & Rivages.
- Augé, M. (2016). *Não-lugares. Introdução de uma antropologia da sobremodernidade*. Lisboa: Letra Livre.
- Ayuntamiento de Lorquí (2022). *Agenda Urbana Lorquí 2030*. <https://ayuntamientodelorqui.es/wp-content/uploads/2022/09/Agenda-Urbana-Lorqui-2030-vfinal.pdf>
- Beck, U. (2002). *La Sociedad del Riesgo Global*. Madrid: Siglo XXI de España Editores.
- Campbell, C. (s/d). *What is 'Smart' Technology?* Office for information technology – Williams College <https://oit.williams.edu/itech-posts/what-is-smart-technology/>
- Centro Regional de Estadística de Murcia. *Dados Municipales Lorquí - Población según entidades y nacionalidad (por continentes) 2021*. Portal Estadístico de la Región de Murcia. https://econet.carm.es/web/crem/inicio/-/crem/sicrem/PU_LorquiCifras/P8016/sec8.html
- Centro Sociale Papa Giovanni XXIII. <https://www.libera-mente.org/>
- Charmaz, K. (2007). Grounded Theory. In G. Ritzer (Ed.) *Blackwell Encyclopedia of Sociology*. Blackwell Publishing.
- Comune di Reggio Emilia - QUA Il quartiere bene Comune (2019). *Quartieri della cintura ovest e parco nilde iotti. Atlante dei quartieri di Reggio Emilia. Ambito B* <https://www.comune.re.it/argomenti/citta-collaborativa/i-progetti/qua-il->



[quartiere-bene-comune/gli-ambiti-territoriali/ambito-b/documenti-allegati/atlante_b.pdf](https://www.comune.re.it/documenti-e-dati/documenti-tecnici-di-supporto/i-documenti-di-piano-adottati)

Comune di Reggio Emilia (2019). *Documentazione del Piano Urbano della Mobilità Sostenibile - PUMS - adottata in Giunta Comunale*

<https://www.comune.re.it/documenti-e-dati/documenti-tecnici-di-supporto/i-documenti-di-piano-adottati>

Comune di Reggio Emilia (2019). *Quartieri della cintura ovest e parco nilde iotti. Atlante dei quartieri di reggio emilia.*

<https://www.comune.re.it/retecivica/urp/retecivi.nsf/PESDocumentID/DB8F4AFOE880F12EC12586630035992A?opendocument&FROM=spnsr2>

Comune di Reggio Emilia (2020). *Strategia locale di adattamento ai cambiamenti climatici di Reggio Emilia* [Municipal Adaptation Strategy to Climate Change]

<https://www.comune.re.it/argomenti/ambiente/progetti/test-cambiamenti-climatici-mitigazione-e-adattamento/progetti/strategia-locale-di-adattamento-ai-cambiamenti-climatici-di-reggio-emilia>

Comune di Reggio Emilia. *Carrozzone* <https://www.comune.re.it/argomenti/citta-collaborativa/i-progetti/qua-il-quartiere-bene-comune/storia-dei-quartieri-e-delle-frazioni/carrozzone>

Costanzini, S., Despini, F., Beltrami, L., Fabbi, S., Muscio, A., & Teggi, S. (2022). Identification of SUHI in Urban Areas by Remote Sensing Data and Mitigation Hypothesis through Solar Reflective Materials. *Atmosphere*, 13(1), 70.

<https://doi.org/10.3390/atmos13010070>

Council of Europe - Intercultural Cities Program. *Reggio Emilia, Italy - Intercultural City*

<https://www.coe.int/en/web/interculturalcities/reggio-emilia>

Diogo, V. (2017). *Nas teias da intervenção: trabalho social, formação pós-graduada e práticas profissionais na economia social*. [Tese de Doutoramento]. Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dubar, C. (1997). *A Socialização. Construção das Identidades Sociais*. Porto: Porto Editora.

Ecosapiens - Educiamo per natura <https://www.ecosapiens.it/>

Etlis - The Urban Mobility Observatory (2021). *The SUMP Concept*

<https://www.eltis.org/mobility-plans/sump-concept>

EURES. *Short overview of the labour market - Emilia-Romagna*

<https://ec.europa.eu/eures/printLMIText.jsp?lmiLang=en®ionId=GR0&catId=411>



- Eurostat. *People at risk of poverty or social exclusion by NUTS 2 regions 2020*.
<https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tgs00107/default/table?lang=en>
- Eurostat. *Population by educational attainment level, sex and NUTS 2 regions (%) 2021*
https://appsso.eurostat.ec.europa.eu/nui/show.do?dataset=edat_lfse_04&lang=en
- Eurostat. *Population on 1 January by broad age group, sex and NUTS 3 region 2021*.
https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/DEMO_R_PJANAGGR3_custom_2723088/default/table?lang=en
- Eurostat. *Statistics Explained. Unemployment statistics*
https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Unemployment_statistics
- Eurostat. *Unemployment rate by NUTS 2 regions 2021*
<https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/tgs00010/default/table?lang=en>
- Eurostat. *Labour market slack – annual statistics on unmet needs for employment*
[https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Labour market slack %E2%80%93 annual statistics on unmet needs for employment](https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=Labour_market_slack_%E2%80%93_annual_statistics_on_unmet_needs_for_employment)
- Eurovertice. <https://www.eurovertice.eu/>
- Fernandes, L. (2021). *As Lentas Lições Do Corpo. Ensaios rápidos sobre as relações entre o corpo e a mente*. Lisboa: Contraponto.
- Foucault, 2021 [1975]. *Vigiar e Punir. Nascimento da Prisão*. Lisboa: Edições 70.
- Giddens, A. (1991). Aparición de la política de la vida. In *Modernidad e identidad del yo. El yo y la sociedad en la época contemporánea* (pp.265-291). Barcelona: Península.
- Giddens, A. (1998). *As consequências da modernidade*. Celta Editores: Oeiras.
- Glasser, B. & Strauss, A. (1967). *The Discovery of Grounded Theory*. New Brunswick and London: Aldine Transactions.
- Graffin, G., & Olson, S. (2010). *Anarchy Evolution. Faith, Science and Bad Religion in a World Without God*. New York: Harper Perennial.
- Habermas, J. (1993). *Técnica e Ciência como Ideologia*. (1ª edição 1968). Lisboa: Edições 70.
- Habermas, J. (1999). *Teoria de la acción comunicativa. Volume II. Crítica de la razón funcionalista*. Madrid: Grupo Santillana de Ediciones, S. A.



- Haesbaert, R. (2012). A Global Sense of Place and Multi-territoriality. Notes for Dialogue from a 'Peripheral' Point of View. In D. Featherstone & J. Painter (Eds.) *Spatial Politics: Essays for Doreen Massey* (pp.146-157). <https://doi.org/10.1002/9781118278857.ch10>
- Hodgson, G. M. (1994). *A Economia e as instituições*. Oeiras: Celta.
- Illich, I. (1974). *Energy and Equity*. Cuernavaca: Ideas in Progress.
- Illich, I. (2009). *Tools for Conviviality*. London: Marion Boyars Publishers.
- Illich, McKnight, J., I., Zola, I., Caplan, J., Shaiken, H. (2011 [1977]). *Disabling Professions*. London: Marion Boyars Publishers.
- Institut National de la Statistique et des Études Économiques. Foreigners – Immigrants - Municipality of Tours 2017 <https://www.insee.fr/fr/statistiques/4515432?geo=EPCI-243700754>
- Institut National de la Statistique et des Études Économiques. *Inhabitants – Municipality of Tours 2022* <https://www.insee.fr/fr/statistiques/3633212>
- Instituto Nacional de Estadística. *Population and Housing Census 2011* https://www.ine.es/en/censos2011_datos/cen11_datos_inicio_en.htm
- Instituto Nacional de Estadística. *Population Lorquí 2020* <https://www.ine.es/jaxiT3/Datos.htm?t=33858m>
- Instituto Nazionale di Statistica* (2021). *Infographics - Permanent census of population and housing: the italian population year 2019* <https://www.istat.it/en/archivio/253831>
- Lachman, D. A. (2013). A survey and review of approaches to study transitions. *Energy Policy*, 58, 269-276.
- Lamela, A., Molini F., & Salgado M. (2011). En búsqueda de unas recomendaciones urbanísticas mundiales de densidad y espacios verdes. *Nimbus*, (27-28), 95-118.
- Layrargues, P. (2006) Muito além da natureza: educação ambiental e reprodução social. In C. Loureiro, P. Layrargues, & R. Castro (Orgs.) *Pensamento complexo, dialética e educação ambiental* (pp. 72-103). São Paulo: Cortez.
- Libera Reggio Emilia https://www.facebook.com/liberareggioemiliaofficial/about/?ref=page_interna!
- Libera. Associazioni, nomi e numeri contro le mafie <https://www.libera.it/>
- Lino, D. (1998). III O Modelo Curricular para a Educação de Infância de Reggio Emilia: Uma Apresentação. In J. Oliveira-Formosinho (Org.) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância* (pp. 94-135) (2ª edição). Porto: Porto Editora.



- Marques, T. Guerra, P., Matos, F. & Ribeiro, D. (2013). A CIDADE AQUI TÃO PERTO: contributos para um debate de justiça social e espacial. *Revista Sapiência: Sociedade, Saberes e Práticas Educacionais*, v.4, n. 2, p. 34 – 49.
- Meadowcroft, J. (2011). Engaging with the politics of sustainability transitions. *Environmental Innovation and Societal Transitions*, 1(1), 70-75.
- Ministère de la Transition Écologique et de la Cohésion des territoires & Ministère de la Transition Énergétique (2015). Contrat de ville de l'agglomération tourangelle 2015-2020 - *Contrat de ville Tours Métropole VL 2015-2020* [https://www.indre-et-loire.gouv.fr/content/download/29325/190770/file/Tour\(s\)%20plus%20Contrat%20de%20ville%202015%20-%202020%20sign%C3%A9.pdf](https://www.indre-et-loire.gouv.fr/content/download/29325/190770/file/Tour(s)%20plus%20Contrat%20de%20ville%202015%20-%202020%20sign%C3%A9.pdf)
- Morin, E. (1984). *Sociologia*. Nem Martins: Produções Europa-América.
- Mota, J. (2013). Planeamento Do Território: Metodologias, Actores E Participação. [Tese de Doutoramento]. Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território. Universidade de Aveiro.
- Parchi Emilia Centrale. *Parco del Frignano. Environmental education* <http://www.parchiemiliacentrale.it/parco.frignano/Educazione-ambientale.php>
- PATH – The Partnership for Active Travel and Health (2022). <https://pathforwalkingcycling.com/cop27/>
- Polanyi, K. (2000). *A Grande Transformação: as origens da nossa época*. Rio De Janeiro: Campus.
- Prospera Interreg Europe. *PROmoting Sustainable development and regional attractiveness through PERi-urban Areas*. <https://projects2014-2020.interregeurope.eu/prospera/>
- Reggio Children. *Reggio Emilia Approach. Values* <https://www.reggiochildren.it/en/reggio-emilia-approach/valori-en/>
- Región de Murcia Digital. *Historia de Lorquí*. https://www.regmurcia.com/servlet/s.SI?sit=a,83,c,373,m,1871&r=ReP-5730-DETALLE_REPORTAJESPADRE
- Reischmann, J. (2012). *El socialismo puede llegar sólo en bicicleta*. Madrid: Los Libros de la Catarata.
- Rietveld, E. (2016). Situating the Embodied Mind in a Landscape of Standing Affordances for Living Without Chairs: Materializing a Philosophical Worldview. *Sports Med*, (46), p. 927–932.
- Sassen, S. (2003). *Contrageografías de la Globalización Género y ciudadanía en los circuitos transfronterizos*. Madrid: Traficantes de Sueños.





- Sassen, S. (2014). *Expulsions. Brutality and Complexity in the Global Economy*. Harvard: Harvard University Press.
- Sesigü, A., & Edeer, S. (2021). Place-based visual arts education in natural environment, *Pegem Eğitim ve Öğretim Dergisi*, 11(1), 97-134. DOI: 10.14527/pegegog.2021.003
- Soja, E. (2009). The City and Spatial Justice. *Justice Spatiale/Spatial Justice*, (1), 31-39.
- Statista Research Department. *Aging index in Italy from 2012 to 2021* <https://www.statista.com/statistics/657628/ageing-index-italy/>
- Système d'information géographique de la politique de la ville (2021). *Tissu économique QP Sanitas* 2020. https://sig.ville.gouv.fr/uploads/fiches_qp/24_QP037009_TECO_2021.pdf
- Système d'information géographique de la politique de la ville (2020). *Éducation (1/2) QP Sanitas* 2019. https://sig.ville.gouv.fr/uploads/fiches_qp/24_QP037009_EDUC_2020.pdf
- Système d'information géographique de la politique de la ville. *Quartier Prioritaire : Sanitas* <https://sig.ville.gouv.fr/Cartographie/QP037009>
- Telli, M. & Basseti, C. (2021). *Becoming a Platform in Europe. On the Governance of the Collaborative Economy*. Delft : Now Publishers.
- Troilo, M. (2021). Tito Menzani, "Romeo Galaverni", *Storicamente*, 17(7), 1-3. DOI: [10.52056/9788833138732/07](https://doi.org/10.52056/9788833138732/07)
- UNESCO (2021). *Man and the Biosphere (MAB) Programme*. <https://en.unesco.org/mab>
- Varela, F., Thompson, E., Rosch, E. (2017). *Embodied Mind*. Massachusetts: MIT Press.
- Ville de Tours. *Le Plan Nature en Ville* <https://www.tours.fr/action-municipale/752-le-plan-nature-en-ville.htm>
- Ville de Tours. *Parcs et Jardins* <https://www.tours.fr/services-infos-pratiques/99-trouver-un-jardin-un-parc.htm>
- Wacquant, L. (2014). A estigmatização territorial na idade da marginalidade avançada. *Sociologia: revista Da Faculdade De Letras Da Universidade Do Porto*, 16, 27-39.
- Wright, E. O. (2010). *Envisioning Real Utopias*. London: Verso.
- Yilmaz, N. & Taş, A. (2018). The Effect of Nature Education Program on the Level of Environmental Awareness of the Elementary School Students from Different Socioeconomic Status. *Universal Journal of Educational Research*, 6(9), 1928-1937. DOI: 10.13189/ujer.2018.060911

Stories of transitions in Europe Cooperation for ecological transition in priority neighbourhoods.

Project N°: 2021-1-FR01-KA220-ADU-000030066



P.PORTO

ESCOLA
SUPERIOR
DE EDUCAÇÃO



Co-funded by
the European Union

This project has been funded with the support of the European Commission. This publication reflects only the views of the author, and the Commission is not responsible for the use that may be made of the information contained therein.

